

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

EDUARDA TEIXEIRA OLIVEIRA

***HAVE YOU EVER TALKED TO A ROBOT?* RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS POR MEIO DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NAS
AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA**

**MARIANA
2025**

EDUARDA TEIXEIRA OLIVEIRA

***HAVE YOU EVER TALKED TO A ROBOT?* RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS POR MEIO DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NAS
AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Letras – Inglês da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Letras – Inglês

Área da Pesquisa: Linguística Aplicada

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Raposo Pimenta

MARIANA

2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

Eduarda Teixeira Oliveira

***HAVE YOU EVER TALKED TO A ROBOT?* Ressignificação de práticas pedagógicas por meio da Pedagogia dos Multiletramentos nas aulas de língua inglesa na Escola Pública**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Graduada - Licenciada em Letras - Inglês

Aprovada em 15 de agosto de 2025

Membros da banca

Dra. Viviane Raposo Pimenta - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Jaciluz Dias Fonseca - Universidade Federal de Lavras

Viviane Raposo Pimenta, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/08/2025



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Raposo Pimenta, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/09/2025, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0970157** e o código CRC **AFFC741C**.

À minha mãe, que me apresentou ao mundo das Letras, sempre me apoiou e me inspirou a ser a professora que sou hoje. A melhor referência que eu poderia ter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e minha família que, mesmo distante, se fez presente em todos os momentos e sempre comemoraram minhas conquistas, choraram meu choro e me lembraram que eu tinha um lar para voltar. Minha mãe, minha irmã, meu padrasto, meus avós, meus tios e tias e meus primos, obrigada por tudo. Santo Antônio, meu padroeiro e do meu distrito natal, e São Bento, agradeço pelas bênçãos concedidas.

Às minhas amigas de infância, Ana Luiza, Erica, Júlia e Brenda, que não me deixaram motivos para dar risada e me faziam matar a saudade de casa, mesmo distante.

Aos meus melhores amigos de faculdade Pedro, Maria Luiza, Marina e Ana Luiza, que no sufoco ou na glória estavam presentes. Aos amigos que fiz durante o caminho, vocês foram minha fuga em meio ao caos.

Minhas amigas da República Anônimas, meu lar, e em especial Anna Beatriz, Raquel, Clara, Fernanda e Ellenn, foram meu conforto e alívio em um mundo novo.

Minha amiga irmã Poliane, que em meio a todo caos e mudança, estava lá vivendo tudo em parceria comigo. Dividir esses momentos foi essencial para a minha trajetória, e eu não conseguiria sem você ao meu lado.

Ao meu namorado Maurício, que me mostrou o lado bom de estar fora de casa e me deu outro lar, o lar nos seus braços.

Aos meus professores e orientadores que me ensinaram a ser a profissional que sou e que confiaram em mim as responsabilidades que nem eu mesma confiava. Aprendi a me reconhecer no mundo e me ressignificar. Sem vocês, eu não teria conseguido.

Agradeço em especial minha orientadora Viviane Raposo Pimenta, que me apresentou ao projeto Ressignificação e me instrui magnificamente em tudo o que faço. Agradeço às professoras Ada Magaly Matias Brasileiro, Jaciluz Dias Fonseca e Ana Bovo, pela ajuda durante todo o processo, pelo incentivo e pelos ensinamentos. Reforço o agradecimento à professora Jaciluz Dias por ter aceitado fazer parte da minha banca examinadora, não poderia ser alguém mais especial.

Aos meus colegas do projeto Ressignificação, especialmente Júlio César Goulart, que viveu esse projeto maravilhoso comigo que dividimos momentos maravilhosos.

Agradeço por fim, mas não menos importante, à FAPEMIG pelo fomento da pesquisa, à UFOP, PROPPI e PROEX pelas bolsas de projetos de extensão e iniciações científicas durante minha graduação. Esse fomento é importante para os alunos pesquisadores como eu fui, que se doam para a Universidade e abraçam as causas que acreditam.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, sobre algumas possibilidades de ressignificação das práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental II de escolas públicas de Mariana – MG, teve o seu início com minha participação como bolsista de Iniciação Científica em um projeto maior, com fomento da FAPEMIG APQ-00452-22. Refiro-me ao projeto “*Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais*”, que contou com a participação de pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Lavras e Universidade do Estado de Minas Gerais, graduandos bolsistas dessas três universidades e professores colaboradores da Educação Básica das cidades de Mariana, Ouro Preto, Lavras e Passos. O projeto contou com uma fase exploratória, uma fase explicativa, uma fase metodológica e uma fase aplicada. Na fase final do projeto, a pesquisa-ação, o objetivo era produzir um material didático à luz da pedagogia dos multiletramentos que pudesse auxiliar os professores nas escolas participantes do projeto. O material produzido, portanto, foi concebido em diálogo com o contexto das escolas parceiras e com as teorias de base estudadas ao longo do desenvolvimento do projeto, além de incorporar referenciais teóricos adivindos das vivências da autora como graduanda no curso de Letras – Inglês ao longo de 4 anos e 6 meses de estudos. A proposta e a elaboração do material tiveram como principal referencial teórico-metodológico a Pedagogia dos Multiletramentos, do Grupo de Nova Londres – GNL – (New London Group. 2000) por acreditarmos, juntamente com a professora colaboradora da pesquisa, que os movimentos pedagógicos propostos pelo GNL, intitulados: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada, iam ao encontro dos interesses dos alunos e poderiam ser adaptados para atender às demandas de ensino e aprendizagem propostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil, 2018), relativamente ao ensino de Língua Inglesa para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental – turma com a qual desenvolvemos a pesquisa. Ademais, a escola onde atuamos possuía os recursos disponíveis para a realização de tal investimento pedagógico. O título do material elaborado em parceria com a professora e os estudantes, com a anuência deles, foi “*Have you ever talked to a robot?*” O objetivo principal foi criar um material atual que auxiliasse os professores em sala de aula e despertasse o interesse dos alunos. Dessa forma, buscamos incentivar o aprendizado de língua inglesa, inserindo questões que fazem parte do cotidiano dos estudantes, abordar assuntos atuais e assim ressignificar as práticas pedagógicas tradicionais. Neste TCC, trazemos a análise do material elaborado, as propostas de alinhamento ao que propõe a BNCC, os recursos utilizados, os resultados alcançados com a proposta junto de comentários das professoras das escolas estaduais participantes do projeto, bem como algumas discussões teórico-metodológicas sobre os estudos realizados ao longo do curso de Letras-Inglês que subsidiaram a realização da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa; Multiletramentos; Escola Pública; Ressignificação de Práticas Pedagógica; Elaboração de Material Didático.

ABSTRACT

This undergraduate final course paper explores possibilities for re-signifying English language teaching and learning practices in lower secondary public schools in Mariana, Minas Gerais, Brazil. It originated from my participation as a Scientific Initiation scholarship holder in a broader project funded by FAPEMIG – APQ-00452-22, entitled "Re-signification of pedagogical practices: the development of multiliteracies in the post-pandemic context in Basic Education schools in Minas Gerais". The project involved researchers from the Federal University of Ouro Preto, the Federal University of Lavras, and the State University of Minas Gerais, as well as undergraduate scholarship holders from these institutions and collaborating teachers from Basic Education schools in the cities of Mariana, Ouro Preto, Lavras, and Passos. The project was structured in four stages: exploratory, explanatory, methodological, and applied. In its final stage – the action research phase – the goal was to develop didactic material based on the Pedagogy of Multiliteracies to support teachers in the participating schools. The material produced was thus contextualized and built upon the observed schools' realities and the theoretical foundations developed throughout the project, in addition to theoretical perspectives drawn from my experiences as an undergraduate student in the English Language and Literature program over the course of four years. The main theoretical and methodological framework adopted was the Pedagogy of Multiliteracies proposed by the New London Group (2000). Alongside the collaborating teacher, we believed that the pedagogical movements outlined by the NLG—situated practice, overt instruction, critical framing, and transformed practice—aligned with the students' interests and could be adapted to the teaching and learning demands set forth by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC, 2018) for 7th-grade English language education. Additionally, the school where the research was conducted had the necessary resources to implement such a pedagogical investment. The material, entitled "Have you ever talked to a robot?", was developed in collaboration with the teacher and students, with their consent. The main objective was to create an up-to-date teaching resource that could support English teachers in the classroom and engage students through relevant and meaningful content. The aim was to foster English language learning by incorporating themes from the students' everyday lives and, in doing so, re-signify traditional pedagogical practices. This final course paper presents an analysis of the developed material, its alignment with BNCC guidelines, the resources employed, and the results observed. It also offers theoretical and methodological reflections based on the academic background built during the undergraduate English Language and Literature program that supported the research process.

Keywords: English Language Teaching and Learning; Multiliteracies; Public School; Re-signification of Pedagogical Practices; Didactic Material Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição da República Federativa do Brasil

EB – Educação Básica

EF – Ensino Fundamental

EF II – Ensino Fundamental II

EM – Ensino Médio

EP - Escola Pública

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais

LI - Língua Inglesa

MD - Material Didático

ML- Multiletramentos

PB – Plataforma Brasil

SA – Sequência de Atividades

SD - Sequência Didática

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 Concepções de língua, linguagem, texto e discurso no ensino de inglês na escola pública.....	17
3.2 Linguagem como prática social: a perspectiva sociocultural.....	18
3.3 Multiletramentos e a pedagogia do design.....	19
3.4 Ensino de inglês e valorização do trabalho docente.....	19
3.5. Os gêneros do discurso como “megainstrumentos” utilizados na interação dialógica..	21
3.6 O material didático como suporte pedagógico complementar e colaborativo no ensino de inglês.....	21
4. METODOLOGIA.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: HAVE YOU EVER TALKED TO A ROBOT?.....	26
5.1. Organização da Sequência: Metodologia Ativa e Multimodalidade.....	26
5.2. Práticas de Linguagem e Gêneros Discursivos.....	27
5.3. Diálogos Éticos e Culturais: Leitura Crítica da IA.....	27
5.4. Avaliação: Processual, Formativa e Multimodal.....	28
5.5. Movimentos dos multiletramentos: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada.....	28
5.5.1. Prática situada: linguagem em contexto significativo.....	28
5.5.2. Instrução aberta: espaço para escolhas, autoria e colaboração.....	29
5.5.3. Enquadramento crítico: uso ético, social e reflexivo da IA.....	29
5.5.4. Prática transformada: autoria, reflexão e agência.....	29
5.6. O papel de designer da professora: planejamento multimodal.....	30
5.7. Conceito de língua adotado: língua como prática social.....	30
5.8. Relações com a BNCC: competências gerais e específicas.....	30
6. CONSIDERAÇÕES (AINDA NÃO) FINAIS.....	31
7. REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A.....	37
Sequência Didática.....	38
APÊNDICE B – Material para o(a) professor(a).....	54
Anexos.....	82
1.1. Aprovação do projeto pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto.....	83
1.2. Projeto submetido e aprovado pela FAPEMIG.....	91
1.3. Questionário aplicado aos professores participantes do projeto FAPEMIG.....	101
1.4. Entrevista realizada com as professoras da EB colaboradoras do projeto FAPEMIG.....	102
1.5. Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE.....	104

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso faz parte de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP CAAE 67646623.0.1001.5150 sob o número 6.067.634, intitulado *“Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais”*, que foi fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG. A pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, finalidade exploratória, explicativa e aplicada (pesquisa-ação) (Brasileiro, 2021), teve como objetivo principal ressignificar as práticas escolares tradicionais e mais padronizadas, com o intuito de, em diálogo com o/a professor/a de Língua Inglesa – LI - da escola participante, propor atividades de ensino-aprendizagem de LI que pudessem incentivar o aprendizado dessa língua pelos alunos. A pesquisa também buscou estabelecer a conexão entre universidade e escola, assim colaborando com a formação de professoras/es pesquisadoras/es como proposto por Kumaravadivelu (2014).

Sabemos que o ensino de LI nas escolas públicas do Brasil tem sido uma preocupação constante para os docentes da área, principalmente após a pandemia de COVID-19¹, que nos levou a dois anos de aulas remotas em todo o país. Durante esse tempo, surgiram empecilhos, como a falta de acesso de alguns estudantes a redes de internet, aparelhos celulares ou computadores, falta de lugar adequado para que os alunos pudessem assistir às aulas, entre outras dificuldades encontradas pelos discentes e docentes. Esses fatores puderam ser percebidos na fase exploratória da pesquisa, pois se refletem na aprendizagem dos alunos, ainda hoje, no caso do objeto desta pesquisa, aos fatores relativos ao ensino e à aprendizagem de LI.

Diante desse cenário, os desafios de se ensinar a LI, que já existem (senão desde sempre!), tornaram-se mais evidentes. Dentre os fatores que dificultam a promoção do ensino de LI, podemos mencionar o desinteresse dos alunos, o pouco tempo destinado às aulas de línguas estrangeiras (carga horária baixa) e a falta de

¹ A pandemia de covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, foi caracterizada pela disseminação global do vírus SARS-CoV-2, que causa uma infecção respiratória aguda, levando ao óbito. Uma das principais áreas sociais afetadas foram as escolas, das quais ocorreu o fechamento de mais de 90% e todos os estudantes, mesmo com suas desigualdades, foram obrigados a estudar remotamente.

recursos didáticos mais sintonizados com a realidade dos alunos para o uso das professoras² em sala de aula. Então, surge uma questão por parte das docentes: Como promover o ensino da Língua Inglesa considerando os desafios encontrados em sala de aula no contexto atual? A partir dessa pergunta é que buscamos pensar em práticas pedagógicas que pudessem auxiliar as professoras, especialmente de escolas públicas, na difícil tarefa de elaboração/criação de materiais didáticos que proporcionem o aprendizado dos conteúdos de LI demandados para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e para as vidas pessoais (Brasil, 1988), em um mundo com especificidades locais e conectividade global (New London Group, 2006), aliando o necessário ao que pode ser, por vezes, agradável.

É importante ressaltar que este TCC teve inspiração na primeira fase do projeto maior já mencionado, mais especificamente na fase exploratória da pesquisa do projeto maior. Nessa fase os alunos graduandos pesquisadores fizeram entrevistas com os/as docentes e foram até às escolas para conhecerem o campo de pesquisa: escolas, professoras e turmas. O objetivo final da pesquisa, é analisar o material produzido e ver seu funcionamento em prática, a fim de explorar os usos de assuntos atuais e de interesse dos alunos para a promoção do ensino de LI.

Durante minha observação participativa, pareceu-me que muitos recursos utilizados nas turmas não eram suficientemente explorados, fosse pela quantidade do conteúdo a ser ensinado em relação à quantidade de aulas ou pelo nível de inglês apresentado pelos alunos (Paiva, 2005; Leffa, 2011). Cabe ressaltar que este nível de conhecimento da língua inglesa é muitas vezes pressuposto, considerando que não há testes de nivelamento quanto ao conhecimento linguístico dos alunos (Barcelos, 2015; Menezes, 2013). Assim, todos são inseridos na mesma turma do ano escolar em que estão cursando. Com essa configuração das turmas, pude observar que muitos estudantes demonstraram dificuldades em se apropriarem do que era proposto pela professora (Almeida Filho, 2007; Tílio, 2019). Além disso, nas entrevistas com as docentes, foi observado que talvez a aplicação de sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) visando os multiletramentos e o trabalho com a multimodalidade textual poderia ser bastante útil como estratégia de ensino (Rojo, 2012). Nas turmas acompanhadas, pude notar que a maioria dos alunos tinha acesso à tecnologia, mas não se apropriava dela como ferramenta para

² Neste trabalho irei utilizar o pronome feminino porque as docentes da pesquisa eram todas professoras.

o estudo, principalmente para o aprendizado de LI (Paiva; Braga, 2017; Coscarelli; Ribeiro, 2017).

A partir das experiências pessoais vivenciadas durante as fases exploratória e explicativa da pesquisa, emergiu a hipótese de que o desenvolvimento de uma proposta didática que integrasse o uso significativo das tecnologias digitais aos conteúdos de Língua Inglesa poderia colaborar de forma efetiva com o processo de ensino-aprendizagem da língua e favorecer o engajamento dos alunos nas atividades escolares, sobretudo com as turmas da escola pública envolvidas no projeto. Essa percepção encontra respaldo em estudos que apontam a necessidade de se repensar metodologias que levem em consideração os letramentos digitais e as práticas sociais de linguagem dos alunos, a fim de tornar o ensino mais significativo e contextualizado (Kalantzis; Cope, 2020; Rojo, 2012; Coscarelli; Ribeiro, 2017).

Em contextos marcados por desigualdades educacionais e limitações estruturais, como é o caso de muitas escolas públicas brasileiras, o uso de recursos tecnológicos pode ser um diferencial quando articulado a práticas pedagógicas críticas e criativas (Paiva; Braga, 2017; Tílio, 2019). No entanto, para que essa articulação seja efetiva, é necessário que o professor esteja sensibilizado quanto à importância de desenvolver propostas que dialoguem com o cotidiano dos estudantes e que considerem as múltiplas formas de produção e circulação de sentidos no mundo contemporâneo.

A análise das entrevistas realizadas com as professoras colaboradoras da pesquisa revelou o interesse em implementar sequências didáticas ancoradas em temas e linguagens próximas da realidade dos alunos, considerando aspectos como sua vivência digital, seus interesses culturais e as práticas de linguagem que já experienciam fora da escola (Rojo; Moura, 2012; Street, 2014). As docentes demonstraram abertura para propostas que envolvessem multiletramentos e multimodalidade, reconhecendo nessas abordagens uma possibilidade de ressignificação das práticas pedagógicas tradicionais e uma alternativa para aproximar os conteúdos de Língua Inglesa da realidade sociocultural dos alunos (Barcelos, 2015; Lankshear; Knobel, 2008).³

³ Politicamente, essa pesquisa não tem o objetivo de impor aos professores, já tão assoberbados de trabalho, a criação de sequências didáticas; nós reconhecemos a realidade do professor da rede pública de ensino e compreendemos que o nosso trabalho como pesquisadores iniciantes é contribuir para que o trabalho do professor seja menos “árido”. A proposta das atividades não retira a

Como já mencionado, esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, de orientação interpretativista e ativista (Denzin, 2014; Denzin 2017; Ambrósio; Pimenta, 2025; Pimenta, 2016; 2017; 2018). Trata-se, portanto, de uma investigação propositiva, uma vez que, a partir da escuta atenta ao contexto estudado, busca colaborar com as práticas pedagógicas das professoras envolvidas, ao mesmo tempo em que argumenta em favor da urgência de políticas públicas que valorizem o trabalho docente e assegurem condições dignas para sua realização (Brasileiro; Pimenta, 2021; 2022; 2023). O entendimento de que o professor necessita de suporte material, pedagógico e institucional para exercer seu papel com autonomia e dignidade está no cerne desta pesquisa, que se compromete não apenas com a análise do cenário investigado, mas também com a construção coletiva de alternativas pedagógicas. A seguir, apresento os pressupostos teóricos que sustentam esta investigação e que dialogam diretamente com tais compromissos ético-políticos.

Antes de adentrar os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa, é importante destacar alguns dos resultados preliminares observados a partir da elaboração, aplicação e análise do material didático intitulado *Have you ever talked to a robot?*. A proposta, ancorada na Pedagogia dos Multiletramentos, foi estruturada em dois formatos complementares: um conjunto de atividades direcionadas aos alunos, centradas em práticas de linguagem significativas, multimodais e socialmente situadas; e um material específico voltado para o uso das professoras, com orientações metodológicas, sugestões de mediação, indicações de recursos digitais e referências teóricas que favorecessem uma atuação mais crítica e autônoma em sala de aula. O desenvolvimento e a aplicação desses materiais revelaram um maior engajamento dos estudantes nas atividades, especialmente quando estas dialogavam com temas contemporâneos e com o uso de tecnologias presentes em seu cotidiano. Ao mesmo tempo, observou-se que as

importância do livro didático. Não esperamos que o professor crie uma sequência didática para toda a aula. Esta pesquisa tem como referência um contexto específico no qual a professora tinha uma graduanda pesquisadora para auxiliá-la. Ressalto, no entanto, a importância do livro didático apresentar contextos culturais diferentes, abordagens, (multi)modalidades e gêneros que fazem parte do aprendizado do aluno. Temos em nosso país um Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), no que se refere ao ensino de LI, que foi elaborado a partir das necessidades docentes e discentes, que vem sendo aprimorado ao longo dos anos de forma a atender às demandas escolares no que se refere ao novo perfil do alunado e às novas configurações da Educação Básica. Portanto, o que se propõe, neste TCC, são atividades alternativas que não substituem o uso do livro didático, mas podem contribuir para que ele seja complementado em algumas situações.

professoras demonstraram interesse em ressignificar suas práticas a partir do material de suporte que foi construído colaborativamente, contando com a participação da professora das turmas do 7º ano do EFII, dos alunos e das professoras pesquisadoras subcoordenadoras do projeto maior fomentado pela FAPEMIG. Este trabalho conjunto foi crucial para o resultado da pesquisa, indicando o potencial formativo da proposta também para o desenvolvimento profissional docente. Esses achados reforçam a relevância de se investir em abordagens pedagógicas que aliem teoria e prática, promovam o protagonismo dos sujeitos e estejam sintonizadas com as demandas e realidades da escola pública.

Dando continuidade à apresentação desta pesquisa, passo, a seguir, à exposição dos pressupostos teóricos que sustentam sua construção e dialogam diretamente com seus compromissos ético-políticos e pedagógicos. A base conceitual da investigação ancora-se, primeiramente, na perspectiva bakhtiniana de linguagem e gêneros do discurso, segundo a qual os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados, moldadas por finalidades comunicativas e desenvolvidas em contextos sócio-históricos específicos (Bakhtin, 2003). Também se apoia na concepção de letramento proposta por Soares (2012), compreendido como a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de modo crítico e reflexivo em diferentes práticas sociais. No cerne da pesquisa, encontra-se o conceito de multiletramentos, tal como discutido por Rojo (2012), que amplia a noção de letramento ao considerar as múltiplas linguagens, mídias e modos de significação presentes na contemporaneidade. Esses referenciais, articulados à proposta da Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 2000), fundamentam as escolhas didático-metodológicas realizadas ao longo do trabalho.

O próximo capítulo apresenta a justificativa para a realização da pesquisa. No capítulo 3, são apresentados os referenciais teóricos que sustentam a investigação. Em seguida, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados e, por fim, a apresentação da proposta pautada nos referenciais apresentados e algumas considerações a título de “não finais”, pois compreendo que o trabalho do professor está sempre “inacabado”, por isso é necessário investimento e valorização do trabalho cujo objeto, conforme Tardiff (2002), precisar ser modificado.

2. JUSTIFICATIVA

O contexto educacional contemporâneo é marcado por transformações profundas nas formas de produção e circulação de sentidos. Em meio à multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias digitais, os processos de ensino e aprendizagem de línguas exigem novas abordagens pedagógicas que vão além do uso exclusivo da linguagem verbal e impõem o domínio de múltiplas semioses e ferramentas digitais. Como afirmam Moura e Rojo (2012), não basta mais ler e escrever: é necessário saber lidar com imagens, sons, vídeos, design gráfico, diagramação e edição. Essas habilidades são essenciais não apenas para acessar e interpretar os textos contemporâneos, mas também para produzir sentidos de forma crítica, ativa e socialmente situada.

Nesse cenário, a Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 2000; Rojo, 2012) surge como uma proposta teórico-metodológica potente para a ressignificação das práticas pedagógicas tradicionais, sobretudo no ensino de língua inglesa nas escolas públicas. Essa pedagogia reconhece a diversidade cultural, linguística e semiótica dos alunos e propõe práticas pedagógicas baseadas em quatro movimentos interdependentes – prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada – que favorecem o protagonismo discente e a construção de significados socialmente relevantes.

Considerando que, muitas vezes, os livros didáticos oficiais não conseguem contemplar plenamente os interesses, repertórios e contextos dos estudantes, especialmente no ensino público (Batista, 2016), a elaboração de materiais didáticos complementares, mais contextualizados e dialogados com os multiletramentos, torna-se uma estratégia relevante para ampliar as possibilidades de aprendizagem e engajamento. Segundo Khan (2013), as novas tecnologias digitais oferecem não apenas recursos adicionais para o ensino, mas também oportunidades para reinventar práticas pedagógicas, tornando-as mais inclusivas, acessíveis e interessantes do ponto de vista dos alunos.

A presente pesquisa, portanto, justifica-se pela necessidade de repensar o ensino de língua inglesa na escola pública à luz dessas transformações, reconhecendo tanto os desafios enfrentados pelos professores – como a sobrecarga, a escassez de recursos e o pouco tempo de planejamento – quanto os potenciais criativos dos estudantes. Ao propor a construção de um material didático complementar, elaborado de forma colaborativa com a professora regente, as

subcoordenadoras do projeto fomentado pela FAPEMIG e os próprios alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, busca-se valorizar o trabalho docente, promover a escuta dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e inovadoras.

Além disso, a pesquisa se ancora em marcos legais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que orienta o ensino de língua inglesa com ênfase em práticas de linguagem que considerem os gêneros discursivos, as práticas sociais de linguagem e a formação do aluno como agente participativo, ético e crítico em diferentes contextos comunicativos. Ao dialogar com esses pressupostos, o projeto busca contribuir com a formação cidadã dos estudantes, promovendo o acesso crítico e criativo à língua inglesa, e reconhecendo que o direito à linguagem é também um direito à participação social, à diversidade e à construção de sentidos no mundo contemporâneo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho está fundamentado em uma perspectiva crítica e sociocultural da linguagem, em consonância com os objetivos da pesquisa e com o contexto de atuação docente na escola pública. A seguir, apresento os principais conceitos teóricos que orientam a investigação, distribuídos em quatro eixos: (1) concepções de língua, linguagem, texto e discurso, e ensino-aprendizagem de inglês na escola pública; (2) linguagem como prática social; (3) multiletramentos e a pedagogia do design; e (4) ensino de inglês e valorização do trabalho docente.

3.1 Concepções de língua, linguagem, texto e discurso no ensino de inglês na escola pública

Esta pesquisa parte da compreensão de que língua não é um sistema fechado de regras formais a serem memorizadas, mas um instrumento de interação social, enraizado em contextos culturais e históricos (Bakhtin, 2003; Rajagopalan, 2003). Nessa perspectiva, a linguagem é entendida como uma prática social situada, produto da atividade humana coletiva, por meio da qual os sujeitos constroem sentidos, negociam identidades e participam da vida em sociedade (Moita Lopes, 2006; Rojo, 2012).

Essa abordagem também implica um olhar ampliado sobre o conceito de texto. Em oposição à visão tradicional que reduz o texto à sua materialidade escrita e verbal, adotamos a concepção de texto como unidade significativa multimodal, que pode envolver linguagem verbal, visual, sonora, gestual e espacial, refletindo as múltiplas formas de expressão e comunicação contemporâneas (Rojo, 2012; Dionísio, 2005; Kress; van Leeuwen, 2006). Assim, ensinar a ler e produzir textos, especialmente em língua inglesa, demanda considerar as práticas sociais de linguagem em diferentes mídias e esferas sociais.

O conceito de discurso, por sua vez, é compreendido como o conjunto de práticas linguísticas e sociais que constroem sentidos e produzem efeitos de verdade em contextos históricos determinados (Foucault, 1996). Ao lidar com o ensino de inglês na escola pública, é fundamental reconhecer que os discursos que circulam sobre essa língua – muitas vezes vinculados a ideologias de prestígio, colonialidade e exclusão – afetam diretamente as formas de apropriação e resistência dos sujeitos (Pennycook, 1998; Tílio, 2019).

No que se refere à concepção de ensino-aprendizagem de língua inglesa, esta pesquisa se afasta de abordagens tradicionalmente baseadas na repetição e na memorização de estruturas linguísticas descontextualizadas. Em vez disso, adota uma abordagem sociocultural e crítica, que entende o ensino como prática significativa, dialógica e situada, centrada na interação, na construção coletiva de sentidos e no reconhecimento das experiências e saberes dos estudantes (Freire, 1996; Barcelos, 2015; Almeida Filho, 2007). Isso implica também o reconhecimento das desigualdades estruturais que atravessam a escola pública brasileira, exigindo práticas pedagógicas que articulem letramento crítico, inclusão e valorização da diversidade linguística e cultural (Moita Lopes, 2006; Menezes, 2013).

3.2 Linguagem como prática social: a perspectiva sociocultural

A concepção de linguagem adotada nesta pesquisa está alinhada à perspectiva sociocultural, especialmente aos pressupostos bakhtinianos. Para Bakhtin (2003), a linguagem é produto de uma atividade humana essencialmente social, histórica e dialógica. O autor afirma que todo enunciado se materializa em um gênero do discurso, entendido como uma forma relativamente estável de

comunicação, situada em contextos concretos de uso, com propósitos específicos e participantes determinados.

Essa visão dialoga com os princípios da Linguística Aplicada crítica, que defende a superação de abordagens normativas e instrumentalistas no ensino de línguas e propõe uma pedagogia engajada, que reconheça os sujeitos em suas complexidades e historicidades (Moita Lopes, 2006).

3.3 Multiletramentos e a pedagogia do *design*

O conceito de multiletramentos, desenvolvido pelo Grupo de Nova Londres (New London Group, 2000), é o eixo central que orienta a proposta didática proposta e analisada neste trabalho. Os multiletramentos surgem como uma resposta às rápidas transformações tecnológicas, culturais e sociais do mundo globalizado, que demandam do sujeito não apenas a capacidade de ler e escrever textos verbais, mas também de interagir com múltiplas linguagens, mídias e modos de significação.

Nesse contexto, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe quatro movimentos pedagógicos interdependentes: prática situada, que parte das experiências e repertórios dos alunos; instrução explícita, em que se constrói uma metalinguagem sobre os modos de significação; enquadramento crítico, que problematiza os textos e discursos em seus contextos sociais; e prática transformada, em que os estudantes transferem e ressignificam os conhecimentos construídos para novos contextos. Esses movimentos estão diretamente relacionados aos conceitos de *design*, *designing* e *redesign*, que representam os processos de construção, apropriação e reconstrução de significados (Kalantzis; Cope, 2020; Rojo, 2012).

No âmbito deste TCC, a proposta didática *Have you ever talked to a robot?* foi elaborada à luz desses princípios, com atividades voltadas ao engajamento dos alunos em práticas linguísticas multimodais e significativas, considerando suas vivências e o uso cotidiano das tecnologias.

3.4 Ensino de inglês e valorização do trabalho docente

O ensino de língua inglesa na escola pública brasileira enfrenta diversos desafios históricos: número reduzido de aulas, turmas heterogêneas, escassez de materiais adequados, formação inicial deficiente e desvalorização profissional (Leffa, 2011; Barcelos, 2015; Tílio, 2019). Esses fatores foram intensificados no período pós-pandêmico, quando professores e alunos precisaram ressignificar suas práticas em meio às novas exigências do ensino remoto, híbrido e, posteriormente, do retorno presencial.

Além disso, é fundamental destacar a complexidade e a invisibilidade do trabalho docente, aspectos enfatizados por Brasileiro e Pimenta (2021, 2022, 2023). Segundo essas autoras, o trabalho do professor transcende o momento em sala de aula, englobando planejamento, estudo, correção de atividades e constante atualização profissional, muitas vezes em condições precárias e sem o devido reconhecimento social e institucional. A sobrecarga e a precarização do trabalho docente impactam diretamente a qualidade do ensino e o engajamento dos professores com suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Brasileiro e Pimenta (2021, 2022, 2023) argumentam pela necessidade urgente de políticas públicas que valorizem o trabalho do professor de forma ampla e integral, proporcionando condições adequadas de trabalho, formação continuada e suporte pedagógico que respeitem a complexidade do fazer docente. Essa valorização é condição imprescindível para que professores possam inovar, adaptar-se a contextos desafiadores e promover aprendizagens significativas, especialmente no ensino de línguas em escolas públicas.

A proposta analisada nesta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto *Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais*, financiado pela FAPEMIG e executado em parceria com universidades públicas mineiras. O projeto teve como objetivo colaborar com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que considerassem o protagonismo discente, o uso significativo das tecnologias e o apoio efetivo ao trabalho docente.

A produção do livro *Multiletramentos e formação docente* (Ferreira; Anacleto; Fonseca, 2025), especialmente os capítulos 11 e 12, registra essas experiências nas escolas participantes. O capítulo 11, do qual participei como coautora, relata de forma mais aprofundada a construção coletiva do material didático, considerando as demandas reais das professoras envolvidas no projeto.

Como afirmam Pimenta, Pinheiro, Oliveira e Santos (2025), o desenvolvimento de materiais pedagógicos contextualizados é uma ação fundamental para apoiar professores que, muitas vezes, atuam em condições precárias e acumulam múltiplas funções. O material elaborado neste TCC busca justamente colaborar com esse fazer docente, ao propor atividades acessíveis, dialógicas e engajadoras, que consideram as reais possibilidades da escola pública e respeitam o tempo e o trabalho invisível do professor — aquele realizado fora da sala de aula, durante o planejamento, a correção de atividades e a busca constante por inovação e sentido no ensino.

3.5. Os gêneros do discurso como “megainstrumentos” utilizados na interação dialógica

A partir dos estudos da língua como forma de interação social, surge a discussão acerca das formas de linguagem usadas nos diferentes grupos sociais, assim, surgindo os gêneros do discurso. Neste estudo, adotamos a proposta de Bakthin (2003) sobre os gêneros do discurso como enunciados que concretizam toda forma de comunicação humana. Para o autor (2003), os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo compostos por estilo, estrutura composicional e conteúdo temático específicos e próprios de cada esfera de atividade humana. O autor diz que a “utilização da língua efetua-se em forma de enunciados, orais e escritos, concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (2003, p. 261). Para ele, tais enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, por meio do conteúdo temático, do estilo verbal (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais) e da construção composicional (Brasileiro; Pimenta. 2022). Ao longo da minha graduação pude observar e constatar esses conceitos e pressupostos em prática em várias esferas sociais, pois os gêneros do discurso fazem parte do dia a dia de todo sujeito.

3.6 O material didático como suporte pedagógico complementar e colaborativo no ensino de inglês

O livro didático é, historicamente, um dos principais instrumentos de mediação do ensino na escola pública brasileira. Além de funcionar como guia para a organização curricular e metodológica das aulas, também garante o acesso

equitativo a conteúdos mínimos entre estudantes de diferentes realidades (Batista, 2016; Ramos; Mello, 2022). No entanto, apesar de sua importância e de seu alcance, o livro didático por si só nem sempre dá conta das especificidades locais, das necessidades dos alunos ou das transformações sociais e tecnológicas que exigem novas formas de letramento e ensino.

Nesse sentido, reconhecendo a relevância do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (Brasil, 2020), esta pesquisa compreende o livro didático como um eixo estruturante, mas que pode (e deve) ser complementado por materiais didáticos suplementares, especialmente quando se deseja integrar práticas mais significativas, contextualizadas e multimodais ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

A proposta pedagógica discutida neste TCC surge, justamente, como um material didático complementar, elaborado à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 2000) e da BNCC (Brasil, 2018), tendo como foco as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Mariana (MG). O material foi intitulado *Have you ever talked to a robot?* e construído de maneira colaborativa, envolvendo a professora regente da turma, os próprios alunos e as subcoordenadoras do projeto de pesquisa “*Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais*”, fomentado pela FAPEMIG.

A elaboração colaborativa desse material teve como objetivos: (i) ressignificar práticas tradicionais no ensino de inglês, muitas vezes baseadas apenas na tradução e memorização; (ii) considerar os interesses e repertórios socioculturais dos alunos; (iii) articular recursos tecnológicos acessíveis à realidade da escola; e (iv) promover o engajamento dos estudantes com atividades mais criativas, críticas e multimodais. Assim, o material funciona como instrumento de apoio à prática docente, oferecendo possibilidades metodológicas adaptáveis e sensíveis às condições reais de trabalho da professora de inglês da rede pública.

Além disso, a construção do material dialoga com uma perspectiva de valorização do trabalho docente que considera o professor como autor e pesquisador de sua prática (Freire, 1996; Brasileiro; Pimenta, 2021, 2022, 2023). Ao propor um recurso complementar que dialoga com os objetivos da BNCC e com as necessidades observadas em sala de aula, o material didático criado nesta pesquisa se configura como uma ação de intervenção pedagógica engajada, voltada não

apenas para os alunos, mas também para o fortalecimento da atuação do professor como mediador crítico, *designer*, dos saberes.

Os pressupostos metodológicos que nortearam a construção do material envolvem os seguintes princípios: (1) a centralidade do aluno como produtor de sentidos; (2) a articulação entre linguagem verbal e outras semioses (imagens, vídeos, gestos, sons); (3) a relação entre texto, discurso e prática social; e (4) o uso das tecnologias como ferramentas de aprendizagem e expressão, e não apenas como recursos ilustrativos.

Conforme destaca Rojo (2012), os materiais didáticos que integram os multiletramentos possibilitam aos estudantes acesso a uma formação crítica, mais adequada às exigências comunicativas do mundo contemporâneo. Assim, o material elaborado nesta pesquisa pretende funcionar como uma ferramenta pedagógica colaborativa, que valoriza o protagonismo discente, o diálogo com os repertórios juvenis e o reconhecimento das condições concretas da escola pública.

4. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa *“Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais”*, em sua metodologia, apresentou quatro fases ao longo dos 36 meses: pesquisa, as fases: exploratória, explicativa, metodológica e aplicada. A primeira fase, a de pesquisa exploratória, tinha o propósito de conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto. A segunda fase, a pesquisa explicativa, tinha o objetivo de compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas. A terceira fase, a pesquisa metodológica, envolvia construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que fossem apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes. E a quarta e última fase foi a pesquisa aplicada, que teve como objetivo vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

A partir da terceira fase, a pesquisa metodológica do projeto que consistia em construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que fossem apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas

participantes, baseadas no que foi construído até esta fase, foi que surgiram as primeiras ideias como contribuir com as práticas de ensino de língua inglesa em turmas do 7º ano do EF. Em conjunto com a professora regente, chegamos à conclusão de que poderíamos propor uma sequência de atividades envolvendo o interesse dos alunos que foi notado durante o momento em que realizamos as observações participantes.

Chamou-nos a atenção o frequente interesse das turmas pelas tecnologias e meios digitais, e a turma se mostrava aberta para a apropriação da linguagem utilizada em jogos e em redes sociais, por exemplo. Considerando o uso de multimodalidades para o ensino (Rojo, 2012), que temos defendido, essa observação foi confirmada quando um projeto de intervenção foi aplicado. Neste momento, nosso objetivo foi ensinar LI por meio de jogos, na sala de informática da escola. Todos os alunos jogaram e se mostraram interessados no tema, jogando não somente os jogos propostos por mim e pela professora, mas outros jogos da mesma plataforma. A partir desse fato, surgiu-me a ideia de elaborar um estudo de caso a partir da proposta de uma sequência de atividades, que foi pensada com o apoio da professora visando as necessidades e interesses da turma e os recursos disponíveis na escola. O objetivo foi estudar o material produzido, a fim de promover o ensino de LI a partir do contexto cultural, social e histórico dos alunos junto de temas atuais. Os referenciais que embasaram a proposta de sequência de atividades foram mencionados no referencial teórico desta pesquisa.

A pesquisa se insere no paradigma qualitativo, que compreende a realidade social como construída por sujeitos situados historicamente e culturalmente. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), as investigações qualitativas valorizam a subjetividade dos participantes, os sentidos atribuídos às experiências e os contextos sociais nos quais as práticas se realizam. Tal perspectiva se mostra coerente com o objetivo deste trabalho, que busca compreender, em profundidade, como a elaboração colaborativa de um material didático pode contribuir para a resignificação das práticas de ensino de língua inglesa em uma escola pública, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa com finalidade exploratória, explicativa, metodológica e aplicada (Brasileiro, 2021). Exploratória, por buscar compreender a realidade educacional observada em suas especificidades; explicativa, por tentar interpretar os fatores que influenciam as práticas pedagógicas e o engajamento dos

alunos; metodológica, por desenvolver uma proposta de intervenção; e aplicada, por visar transformar a prática pedagógica por meio da elaboração de um material didático contextualizado.

Como estratégia de investigação, optou-se por um estudo de caso (Yin, 2015), focalizando uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada no município de Mariana – MG. A escolha se justifica pelo interesse em compreender os sentidos produzidos em um contexto educacional específico, onde foi possível acompanhar de forma mais próxima as práticas docentes, o engajamento dos alunos e os efeitos da intervenção pedagógica.

A fase exploratória consistiu em observações participativas nas aulas de inglês da turma, bem como no levantamento de informações sobre o contexto escolar, os recursos disponíveis e os perfis dos estudantes. Em seguida, na fase explicativa, foram realizadas entrevistas com a professora regente colaboradora e rodas de conversa informais com os alunos, que revelaram abertura e interesse por experiências inovadoras, especialmente com o uso de tecnologias e inteligência artificial (IA) em sala de aula.

Com base nos dados obtidos, desenvolveu-se a fase metodológica, na qual foram elaboradas sequências didáticas ancoradas nos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 2000; Rojo, 2012). O ponto de partida foi o gênero entrevista, a partir da proposta *Have you ever talked to a robot?*, que envolvia interação com uma ferramenta de IA. A partir dessa proposta inicial, emergiram outros gêneros do discurso (relato de experiência, roteiro de podcast, infográfico), explorados ao longo das atividades. Foram, então, construídos dois materiais complementares: um voltado para o(a) aluno(a), com atividades interativas e multimodais, e outro para o(a) professor(a), com sugestões de mediação, referências teóricas e metodológicas, bem como orientações para adaptação conforme a realidade da turma.

A etapa aplicada da pesquisa consistiu na implementação parcial das atividades em sala de aula, em parceria com a professora regente, e no acompanhamento das interações, reações e produções dos estudantes. Essa aplicação ocorreu de forma dialógica e flexível, respeitando o tempo escolar e os limites da rotina docente. A análise das atividades será apresentada no capítulo seguinte, com base em princípios da análise dialógica do discurso (Bakhtin, 2003) e da Pedagogia dos Multiletramentos.

Este trabalho, ao articular a construção de materiais pedagógicos contextualizados com a reflexão teórico-prática sobre o ensino de inglês, busca não apenas compreender a realidade investigada, mas também intervir nela de forma ética, crítica e propositiva.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES: *HAVE YOU EVER TALKED TO A ROBOT?* ⁴

Acreditamos, em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos utilizados, que a sequência de atividades desenvolvida teve como foco principal a formação de alunos críticos, reflexivos e capazes de interagir com tecnologias de forma ética e consciente, articulando competências linguísticas em língua inglesa com discussões contemporâneas sobre Inteligência Artificial (IA). Procuramos alinhar a proposta com os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos (New London Group, 1996), ao integrar diversidade linguística, cultural e semiótica, e ao explorar práticas de linguagem em contextos reais, multimodais e mediados por tecnologias digitais.

O material girou em torno do tema “Tecnologia e Inteligência Artificial” e foi desenvolvido, como já mencionado, para turmas do 7º ano do EFII. A sequência foi pensada para englobar os eixos da oralidade, escrita, leitura e análise linguística. O principal gênero trabalhado foi a “entrevista”, no entanto, outros gêneros do discurso também foram abordados ao longo das 8 aulas preparadas, tais como: lista de palavras, vídeo, texto informativo expositivo, aula expositiva dialogada, resenha, vídeo resenha, discussão em grupos, debate, apresentação, cartaz (mural), roda de conversa, bingo.

5.1. Organização da Sequência: Metodologia Ativa e Multimodalidade

Procuramos propor as aulas de uma forma que seguissem uma progressão didática coerente, partindo de atividades de introdução lexical e oralidade, passando por exploração audiovisual, leitura crítica de textos e produção de gêneros discursivos mediados por tecnologias. A metodologia ativa se fez presente em todas as etapas, através de estratégias como: i) ativação de conhecimento prévio; ii)

⁴ Os materiais elaborados para o professor e para os alunos podem ser consultados na íntegra nos APÊNDICES C e D.

discussões em grupo (interlíngua), iii) leitura de textos multimodais; iv) análise de vídeos curtos (TED-Ed, UNESCO, IBM); v) produção oral e escrita; vi) jogos (bingo, forca); vii) simulação de entrevistas com IA.

A diversidade de linguagens (imagens, vídeos, textos digitais, interações com IA) reflete o compromisso com a multimodalidade, aspecto central na Pedagogia dos Multiletramentos, permitindo que os alunos se engajem com diferentes modos de produção e recepção de sentido (New London Group, 2006).

5.2. Práticas de Linguagem e Gêneros Discursivos

Os gêneros trabalhados (entrevista, resenha, vídeo-resenha, debate) foram estrategicamente escolhidos por sua relevância social e educacional, promovendo práticas significativas de leitura e produção textual em língua inglesa.

A produção da entrevista com a IA, ponto alto da sequência, exemplifica o uso ético e pedagógico das tecnologias, conforme discutido por autores como Lankshear; Knobel (2008) e no referencial da BNCC (EF07LI04, EF07LI07, EF07LI08, EF07LI09). A atividade articula oralidade, leitura, escuta, escrita e reflexão crítica, além de possibilitar que os alunos ocupem uma posição de sujeitos ativos no processo comunicativo.

A resenha e a vídeo-resenha permitem que os alunos expressem opiniões, avaliem argumentos e desenvolvam senso crítico — habilidades essenciais para a formação cidadã no século XXI.

5.3. Diálogos Éticos e Culturais: Leitura Crítica da IA

As aulas trazem propositalmente espaços para discussão de temas éticos como: i) privacidade e uso de dados; ii) plágio e autoria; iii) preconceitos algorítmicos, iv) inclusão e justiça social.

A atividade de preparação para a entrevista promove um debate necessário sobre autoria, criatividade e uso responsável da IA, aspecto muitas vezes negligenciado em abordagens tradicionais de ensino de línguas. Essa discussão conecta-se à perspectiva de educação crítica para o digital, defendida por Rojo (2012), que nos lembra que formar letrados hoje é formar também usuários conscientes, críticos e éticos das tecnologias.

5.4. Avaliação: Processual, Formativa e Multimodal

A avaliação é proposta de forma processual e formativa, centrada nas práticas sociais de linguagem, observando: i) participação oral; ii) produção escrita; iii) capacidade de interação; iv) uso contextualizado do vocabulário; v) reflexões éticas e críticas.

O uso de jogos (como bingo e forca) funciona não apenas como ferramenta de revisão lexical, mas como instrumento avaliativo lúdico e inclusivo. A proposta respeita diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e valoriza tanto os aspectos linguísticos quanto os atitudinais e críticos dos alunos.

5.5. Movimentos dos multiletramentos: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada

As propostas das atividades foram elaboradas buscando realizar com os alunos os quatro movimentos pedagógicos propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos, como a prática situada, a instrução explícita, enquadramento crítico e a prática transformada.

5.5.1. Prática situada: linguagem em contexto significativo

A sequência propôs a discussão de temas contemporâneos, como o uso da IA no cotidiano, considerando os repertórios socioculturais dos alunos e suas práticas digitais. Desde a primeira aula, em que se introduziu o vocabulário técnico de tecnologia em inglês, até a atividade final de entrevista com uma IA, os alunos foram convidados a mobilizar a língua em contextos reais de uso, como jogos, debates, vídeos, resenhas e interações com ferramentas de IA. Essa prática linguística situada inscreve-se nos princípios da pedagogia sociocultural da linguagem (Moita Lopes, 2006; Rajagopalan, 2003), reconhecendo o sujeito como produtor de sentidos e a sala de aula como espaço de construção de significados socialmente relevantes.

5.5.2. Instrução aberta: espaço para escolhas, autoria e colaboração

Ao longo da sequência, os alunos foram estimulados a formular perguntas, selecionar informações, emitir opiniões e refletir sobre suas experiências com a tecnologia. As aulas foram organizadas com abertura à participação ativa e à diversidade de respostas, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes e criando espaço para a exploração criativa da língua. Essa instrução aberta pode se expressar na leitura em interlíngua, nas trocas orais espontâneas, nas atividades colaborativas e na liberdade para que os alunos escolhessem os tópicos de suas perguntas à IA. As práticas de linguagem foram orientadas por um ensino responsivo que busca respeitar a diversidade de vozes, práticas culturais e estilos de aprendizagem dos alunos.

5.5.3. Enquadramento crítico: uso ético, social e reflexivo da IA

Procuramos desenvolver a proposta de forma a não se limitar ao ensino instrumental da língua inglesa ou ao domínio técnico da IA. Pelo contrário, tentamos fomentar um enquadramento crítico, com atividades que estimularam o debate sobre as implicações éticas, sociais e políticas do uso da IA. Foram discutidos os impactos da IA em diferentes áreas (educação, saúde, meio ambiente, trabalho), as possibilidades de viés e discriminação algorítmica, as questões de privacidade, autoria e manipulação digital. Os alunos puderam refletir sobre a responsabilidade social no uso da tecnologia, compondo uma visão crítica e ética, como previsto na BNCC (EF07LI09).

5.5.4. Prática transformada: autoria, reflexão e agência

A culminância da sequência — a entrevista com a IA — ilustra a prática transformada, na medida em que os alunos assumiram o papel de produtores de linguagem, formuladores de perguntas e sujeitos ativos no processo comunicativo. O uso da IA, nesse caso, não foi passivo ou de consumo, mas mediado pedagogicamente para promover reflexão, autoria e participação crítica. A leitura do mundo (Freire, 1987) foi articulada à leitura de textos multimodais e digitais, em uma perspectiva que valoriza o conhecimento escolar como possibilidade de intervenção

e transformação social. A prática linguística torna-se, assim, veículo de autonomização⁵ (Pimenta, 2018) e desenvolvimento de pensamento crítico.

5.6. O papel de *designer* da professora: planejamento multimodal

É importante destacar que nesta proposta a docente assume o papel de *designer* de experiências de aprendizagem (New London Group, 1996, Rojo, 2012), elaborando uma sequência planejada para favorecer a aprendizagem significativa e multiletrada. No material do professor, procuramos apresentar objetivos claros, propostas alinhadas à BNCC e estratégias de avaliação diversificadas (oralidade, escrita, participação, ludicidade, produção autoral).

5.7. Conceito de língua adotado: língua como prática social

Nesta proposta, buscamos assumir um conceito de língua não como código fixo ou sistema fechado, mas como prática social, permeada por ideologias, relações de poder e identidades. Ensinar inglês, nesse contexto, é formar sujeitos críticos capazes de atuar no mundo, compreender discursos e posicionar-se diante das tecnologias que modelam ou buscam modelar suas vidas.

A língua inglesa foi explorada não apenas como conteúdo linguístico, mas como meio de construção de sentidos, articulação de saberes e produção de conhecimento. O uso da interlíngua foi valorizado como etapa legítima no processo de aprendizagem e como parte de uma abordagem comunicativa, reflexiva e inclusiva.

5.8. Relações com a BNCC: competências gerais e específicas

A sequência foi elaborada de forma a dialogar e vincular-se às habilidades previstas na BNCC para o EFII (especialmente as da unidade temática "Linguagens", campo de atuação "Vida pública" e o componente "Língua Inglesa"):

EF07LI04: compreensão de textos multimodais orais e audiovisuais.

EF07LI07: ampliação de vocabulário em temas do cotidiano e ciência.

⁵ É importante destacar, como afirma Pimenta (2018), que não podemos confundir o termo autonomização relativo à autonomia com automatização que diz respeito à automação.

EF07LI08: participação em interações orais com expressões adequadas e respeito à interlocução.

EF07LI09: reconhecimento de questões éticas, sociais e culturais em textos.

Além disso, a proposta pode contribuir para o desenvolvimento de competências gerais da BNCC, como o pensamento crítico, a comunicação, o uso de tecnologias digitais, o trabalho com repertórios culturais diversos e a responsabilidade ética no uso da informação.

A construção de atividades com vídeos da UNESCO, TED-Ed, IBM e outros, integradas a gêneros discursivos como entrevistas, resenhas e debates, evidencia o cuidado em criar ambientes de aprendizagem híbridos, estéticos e conectados à cultura digital dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES (AINDA NÃO) FINAIS

Na perspectiva de Rojo (2012), a prática “multiletrada” considera a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais as sociedades atuais se comunicam. Assim, a criação de uma sequência didática que vise o contexto social e cultural do aluno, contribui tanto como o seu aprendizado quanto como sua formação como cidadão.

A sequência de atividades (Apêndices A e B - material do aluno e material para o professor) foi elaborada para a turma de 7º ano no ensino fundamental com a duração de 12 aulas, a fim de que possa ser adaptada para a realidade das turmas participantes do projeto. Teve como objetivo geral contribuir para o ensino e aprendizado de LI, tendo uma perspectiva voltada para a *Pedagogy of Multiliteracies* (1996), que, parafraseando Rojo e Moura (2012): a) apresenta aspectos colaborativos; b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas), aspectos presentes no principal referencial da sequência didática.

Os objetivos específicos envolveram: a) colaborar para o ensino de línguas nas escolas públicas; b) propor uma sequência didática voltada para o contexto dos alunos e da escola, considerando suas diferenças, necessidades e interesses; c) fazer a união entre a universidade e a escola para promover conhecimentos de ambas as partes; d) avaliar o impacto dessas abordagens na motivação e interesse

dos alunos pela LI, a partir de sua interação durante a execução da sequência didática.

O objetivo das atividades foi, por meio de contextos de produção precisos e da realização de atividades ou exercícios múltiplos, permitir aos alunos que se apropriem “das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicações diversas” (Dolz *et al*, 2004, p.96). Assim, a produção foca mais no aluno e o contexto no qual ele está inserido, para que o aprendizado seja perpendicular às suas vivências, e que produza um ambiente confortável para o ensino.

Os referenciais que subsidiaram a elaboração da sequência de atividades foram os citados anteriormente, como: (Rojo, 2012; Ferreira; Anacleto; Fonseca (2025), Cope; Kalantzis *et. al.*, 2000; New London Group, 1996; Soares, 2003, Pimenta (2014), dentre outros. No material, são abordados recursos visuais e imagéticos em todas as aulas, assim como os gêneros entrevista, vídeo resenha e outros já estudados pelos alunos em outras aulas. O material do professor é bastante detalhado e tem sugestões de avaliação e mudanças para abranger às necessidades da turma assim como recursos disponíveis.

As avaliações sugeridas abrangem a participação dos alunos durante atividades propostas, produções feitas por eles e interações em seus grupos e com a professora. Todo processo a ser iniciado, assim como toda aula, a professora é incentivada a interagir com os alunos para exercer a prática situada (Cope. Kalantzis. *et. al.* 2000), que diz:

There is ample evidence that people do not learn anything well unless they are both motivated to learn and believe that they will be able to use and function with what they are learning in some way that is in their interest. Thus, the Situated Practice that constitutes the immersion aspect of pedagogy must crucially consider the affective and sociocultural needs and identities of all learners.

It must also constitute an arena in which all learners are secure in taking risks and trusting the guidance of others — peers and teachers.

Acreditamos que a sequência didática proposta articula os pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos com a Base Nacional Comum Curricular, promovendo um ensino de inglês crítico, engajado e socialmente relevante. Por meio de práticas situadas, abertas, críticas e transformadas, os alunos foram

convidados a refletir, dialogar e agir diante de um dos temas mais desafiadores da contemporaneidade: a Inteligência Artificial.

A atuação da professora como *designer* de experiências de linguagem, o cuidado com os materiais, a valorização da autoria discente e o uso ético das tecnologias fizeram da sequência um exercício pedagógico, bem como um espaço real de formação cidadã e linguística. O site *Docência em linguagens*, também apresenta outros materiais produzidos para outras áreas e turmas, disponível para acesso público.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a própria formação. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. **Pesquisa qualitativa em educação**: entre as tramas da arte, a liberdade criativa e a rigorosidade metódica. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARCELOS, A. M. F. **Professores de inglês em formação**: crenças, identidades e emoções. Campinas: Pontes, 2015.

BATISTA, A. A. G. **Livro didático**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. **Caderno comunicação e uso de mídias**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação). Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/Comunicacao-e-Uso-de-Midias.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. **Guia do PNLD 2020** – Língua Inglesa. Brasília: FNDE, 2020.

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Panorama dos gêneros do discurso constitutivos do métier docente e proposta de didatização de um gênero oral. **EntreLetras** (Online), v. 14, p. 6-23, 2023. ISSN: 1645-1880 Link: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/16442>

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A formação do professor universitário e a apropriação dos gêneros do métier docente. **Alfa: revista de linguística** (UNESP. ONLINE), v. 66, p. 1-26, 2022a. ISSN: 1981-5794Link: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/13880>

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Entre o fazer e o pensar sobre o fazer: os gêneros do discurso profissional docente e o trabalho invisível do professor em contexto pandêmico. **Revista Interfaces** Unicentro, v. 13, p. n.2, 2022b. ISSN: 2179-0027Link: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/issue/archive>

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. Os gêneros do métier docente: a linguagem como instrumentalização do trabalho do professor. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 37, p. 1-26, 2021. ISSN: 1678-460XLink: <https://www.scielo.br/j/delta/a/Hvvz9mQXTJgYXHV7s4RNZBs/>

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, L. R. **Multiletramentos e práticas de linguagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DENZIN, N. K. **Interpretive Autoethnography**. Sage Publications, 2014.

DENZIN, N. K. (2017). **Qualitative Inquiry and the Politics of Research**. Routledge, 2017.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DONGO-MONTOYA, A. O. **Pensamento e linguagem**: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2021. 156 p.

FERREIRA, Helena Maria. ANACLETO, Úrsula Cunha. FONSECA, Jaciluz Dias. **(Multi)letramentos e formação docente**. Parábola, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOTTLIEB DUTTWEILER INSTITUT. **Artificial Intelligence**: Curse or Blessing? YouTube. Disponível em: https://youtu.be/RzkD_rTEBYs. Acesso em: 27 mar. 2025.

HEMAIS, B. J. W. (Org.). **Gêneros discursivos e multimodalidade**: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês. Campinas, SP: Pontes, 2015, p. 19-34.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **A pedagogia dos multiletramentos**: aproximando culturas, linguagens e identidades. Ponta Grossa: UEPG, 2020.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**: changing knowledge and classroom learning. 2. ed. Berkshire: Open University Press, 2008.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil: retrospectiva e perspectivas. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 301-324, 2011.

MATOS, H. C. S.; MATOS, L. S. A teoria sociointeracionista de Lev Vygotski para aprendizagem infantil: enfoque sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo da criança. **Anais Educon**, São Cristóvão, v. 14, n. 11, p. 1-13, set. 2020.

MENEZES, V. L. L. A aprendizagem de inglês no contexto escolar: limites e possibilidades. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Linguística aplicada à aprendizagem de línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes, 2013.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, p. 60–92, 1996/ 2000.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies** – Literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2000.

PAIVA, V. L. M. O.; BRAGA, J. Tecnologias móveis no ensino de línguas: possibilidades e desafios. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, L. R. **Multiletramentos e práticas de linguagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa e exclusão social. In: MOTA, K. C.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Orgs.). **Linguística aplicada e sociedade**: questões de exclusão e inclusão social. Campinas: Pontes, 2005.

PENKAL, L. L. Concepções de linguagem: a teoria e a prática numa abordagem interacionista. **Analecta**, Guarapuava, v. 7, n. 2, p. 91-101, jul./dez. 2006.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica: meio ambiente em foco. In: OLIVEIRA, A. R. de.; ASSIS, J. A.; GUIMARÃES, R. B. **Leitura e escrita na educação básica e no ensino superior**: pesquisa, formação e atuação de professores. Belo Horizonte: PUC – Minas, 2016. p. 107-126.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação básica: possibilidade de promoção dos direitos humanos - meio ambiente e sustentabilidade em foco. In: BROCHADO, M.; GOMES, M. F. de M.; LIPOVETISKY, N. (Org.). **Educação para direitos humanos**: diálogos possíveis

entre a pedagogia e o direito VII.1ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017, v. VII, p. 17-47.

PIMENTA, Viviane R. **Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos autônomos e autonomizados nos/pelos processos dialógicos de produção acadêmico-científica**. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PIMENTA, V. R.; PINHEIRO, F. de A.; OLIVEIRA, E. T.; SANTOS, J. C. G. Ensino de língua como prática social: ressignificando práticas por meio dos multiletramentos na escola pública de Educação Básica de Minas Gerais. In: FERREIRA, Helena Maria. ANACLETO, Úrsula Cunha. FONSECA, Jaciluz Dias. **(Multi)letramentos e formação docente**. Parábola, 2025.

PROJETO LALIN-FAPEMIG. **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais**. Projeto de pesquisa (Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023). LALIN. Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: https://docenciaemlinguagens.ufop.br/wp-content/uploads/2023/07/Anexo_1_Projeto_de_pesquisa-1-1.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

RAMOS, A. P.; MELLO, V. O PNLD e o ensino de línguas: reflexões sobre o lugar do professor e do livro didático. **RBLA**, v. 22, n. 1, p. 87–108, 2022.

ROJO, R. H. Multiletramentos na Escola. In: ROJO, R.H.; MOURA, E.(Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H.; MOURA, E. **Sequências didáticas e multiletramentos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Autores Associados, v. 25, 2003.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional Petrópolis: Vozes, 20

TED-Ed. **How will AI change the world?**. YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://youtu.be/RzkD_rTEBYs. Acesso em: 27 mar. 2025.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

TÍLIO, R. **Letramentos e ensino de inglês na escola pública**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. A. O. Dongo-Montoya. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

WILCOX, B. J. (Org.). **Gêneros discursivos e multimodalidade**: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês. Campinas: Pontes, 2015.

APÊNDICE A



**Projeto Ressignificação
de Práticas Pedagógicas:**
o desenvolvimento dos
multiletramentos no contexto
pós-pandêmico em escolas de
Educação Básica de Minas Gerais

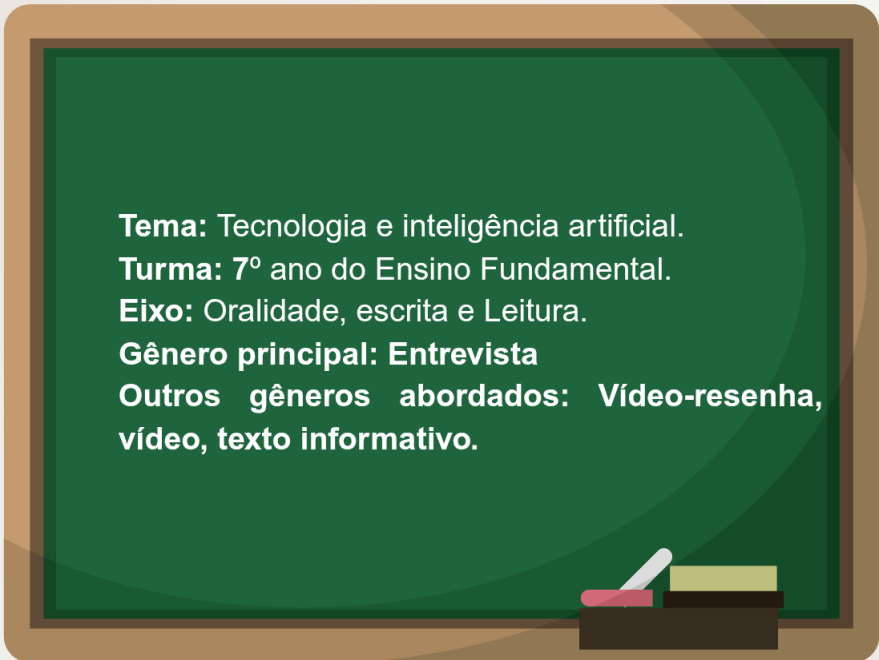
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS/AS DO 7º ANO

2025

Material do(a) aluno(a)



**Material para
o(a) aluno(a)**



Tema: Tecnologia e inteligência artificial.
Turma: 7º ano do Ensino Fundamental.
Eixo: Oralidade, escrita e Leitura.
Gênero principal: Entrevista
Outros gêneros abordados: Vídeo-resenha,
vídeo, texto informativo.

Have you ever talked to a robot?

Aula 1

Tech language.



Atualmente, nos deparamos com uma nova linguagem tecnológica no nosso cotidiano. Você conhece alguma palavra em língua inglesa que usamos diariamente e que tem relação com a tecnologia? Como você aprendeu essa palavra?

Aqui, temos um vocabulário de palavras que são voltadas para o uso da tecnologia, especificamente para o uso da Inteligência Artificial.



- **Artificial intelligence:** Inteligência Artificial.
- **Robot:** A machine that can move and do tasks, often controlled by a computer.
- **Computer:** A machine that can store and process information.
- **Desktop computer:** A personal computer designed to be used at a desk. It typically consists of a monitor, keyboard, mouse, and a tower or case that holds the main components. **Computador de mesa.**
- **Desktop (on a computer screen):** The main screen area you see when you log into your computer. It usually shows icons, files, and shortcuts to programs. **Tela principal do computador.**
- **Algorithm:** A set of instructions that tells a computer what to do.
- **Data:** Information that a computer uses to learn and make decisions.
- **Machine Learning:** When a computer learns from data without being explicitly programmed.
- **Artificial Intelligence:** A computer that can think and learn like a human.

Você conhece alguma dessas palavras? Cite onde você encontra essas palavras.



Aula 2

What is AI?



What is a Video?

São as gravações em movimento de imagens, geralmente com áudio, que podem ser reproduzidas em dispositivos eletrônicos como televisores, computadores, smartphones, entre outros. Você pode encontrar exemplos de vídeos nas próximas partes da aula que serão apresentadas pela professora.



O (a) professor (a) irá passar um vídeo sobre o que seria Artificial Intelligence. Anote as palavras que mais te chamaram a atenção durante o vídeo, depois, diga ao professor quais palavras foram essas.



Fonte: https://youtu.be/ZLdSK-u_W9Y?si=CpoJ2JyFrPxPF56I



Fonte: https://youtu.be/RzkD_rTEBYs?si=Afl-Nm-Oeexvy60I



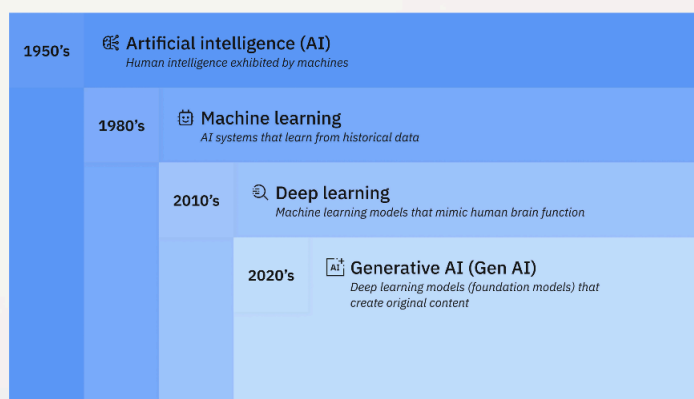
i What is *Deep learning*?

É uma área da inteligência artificial que utiliza redes neurais artificiais com múltiplas camadas para processar dados e aprender de forma autônoma.



i What is *Machine learning*?

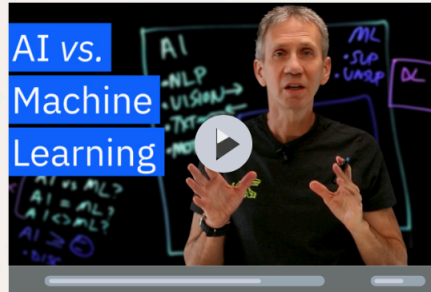
É um ramo da Inteligência Artificial que visa dotar os computadores da capacidade de aprender com dados, sem serem programados explicitamente.



Fonte: How artificial intelligence, machine learning, deep learning and generative AI are related. Disponível em: <https://www.ibm.com/think/topics/artificial-intelligence>



Assistam ao seguinte vídeo “AI vs Machine Learning”, produzido pela empresa IBM. Durante a reprodução, anote as palavras que tem relação com o tema que estamos estudando e discuta com a professora.



Fonte: https://youtu.be/ZLdSK-u_W9Y?si=CpoJ2JyFrPxPF56l



Let's discuss it!

Durante o vídeo, são ditas várias palavras relacionadas com o tema que estamos discutindo. Could you notice some of them? Which ones?

What are some pros and cons of Artificial Intelligence?



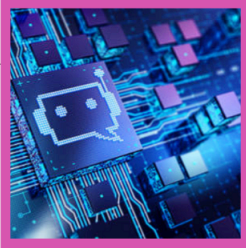
Aula 3

Using AI: Talking to a robot



Look at these images.

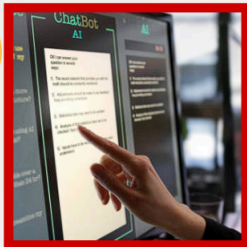
1



2



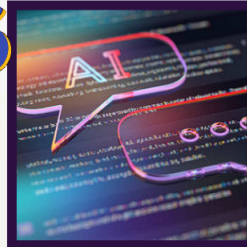
4



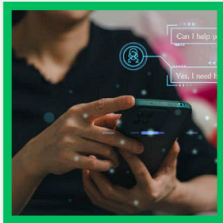
5



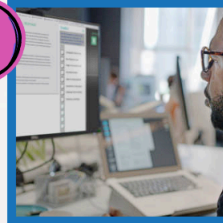
6



7

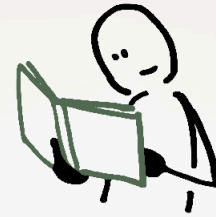


8



In which images are people talking to robots? Why do you think that is?

Leia o texto seguinte e siga **as instruções da professora** para a elaboração das atividades.



****Have You Ever Talked to a Robot?****

In recent years, many of us have interacted with robots without even realizing it. Whether it's a voice assistant like Siri or Alexa, or a chatbot that helps us solve customer service issues, robots powered by artificial intelligence (AI) have become an integral part of our daily lives. But have you ever stopped to wonder what it's like to talk to a robot? And what are the advantages and disadvantages of these interactions?

**The Benefits of Talking to a Robot**

One of the main advantages of interacting with AI-powered robots is ****convenience****. For example, when you use voice assistants like Siri or Google Assistant, you can quickly get answers to your questions, set reminders, or control smart devices in your home—all without lifting a finger. This kind of automation saves time and makes our lives easier, especially when we're busy or need help with simple tasks.

Additionally, robots can provide ****24/7 assistance****. Unlike human workers, robots don't need sleep or breaks, which means they can help us anytime we need them. For instance, many companies use chatbots to answer customer inquiries at any time of the day or night, improving customer service and reducing wait times.

**The Drawbacks of Talking to a Robot**

While there are many benefits to interacting with AI robots, there are also some significant drawbacks. One issue is that robots, especially chatbots, often ****lack emotional intelligence****. While they can process information and provide answers quickly, they may not be able to understand the nuances of human emotions or empathy. If you're dealing with a stressful situation, a human touch might be needed, which a robot simply cannot provide.

Another concern is ****privacy****. Many AI systems collect large amounts of data in order to personalize services. For example, when you talk to a virtual assistant, it might collect information about your preferences, habits, and even your location. While this data can improve the services you receive, it also raises concerns about how this information is stored and who has access to it.

Finally, there's the issue of **bias**. AI systems are trained on data, and if that data is biased, the robot may also make biased decisions. For example, some facial recognition systems have been shown to be less accurate for people with darker skin tones. This type of bias can be harmful and lead to unfair outcomes.

The Future of Human-Robot Communication

As technology continues to improve, robots are becoming more sophisticated. They're able to understand more complex commands, carry on more natural conversations, and even recognize emotions. But even as robots get smarter, they will likely always be limited by the data they're trained on. They may never fully replace the nuance and complexity of human interaction.

In the future, robots could play an even bigger role in fields like education, healthcare, and entertainment. They could serve as tutors, assistants in medical diagnosis, or even provide companionship to those who are isolated. However, it's important to remember that as robots become more integrated into our lives, we must also consider the ethical implications of their use and ensure that they are designed to serve society in a fair and responsible way.



Discussão em Sala de Aula (Para Alunos)

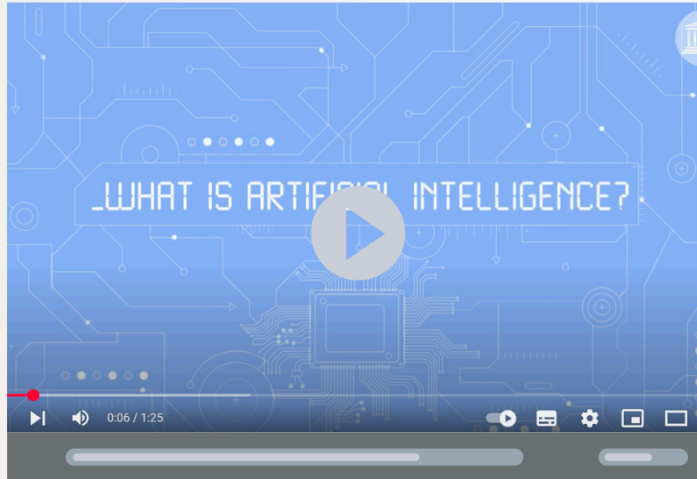
Após ler o texto, discuta com o professor e os colegas:

- **"Do you think robots should be used in customer service? Why or why not?"**
- **"Should robots have limits on the amount of data they can collect? Why is privacy important?"**

Aula 4

Discussing about AI

Assista ao vídeo produzido pela UNESCO sobre **Artificial Intelligence** que a professora irá apresentar.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=UEKGpKTdMgs>



1. What are some of the positive impacts of Artificial Intelligence mentioned in the video? (Quais são alguns dos impactos positivos da Inteligência Artificial mencionados no vídeo?)

2. According to the video, why is it important to develop AI that is ethical and inclusive? (De acordo com o vídeo, por que é importante desenvolver uma Inteligência Artificial que seja ética e inclusiva?)

Aula 5

Resenha e vídeo resenha



O que é um vídeo-resenha?

Um vídeo-resenha é um vídeo que analisa e descreve um conteúdo, como um livro, filme ou texto, de acordo com o ponto de vista do autor.

Características



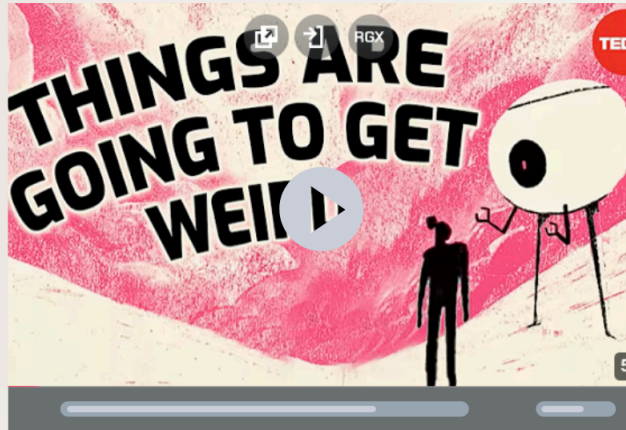
- A vídeo-resenha segue a estrutura de uma resenha crítica.
- O autor faz um breve resumo do conteúdo.
- O autor analisa os pontos principais do conteúdo.
- O autor expressa a sua opinião sobre o conteúdo.
- O autor recomenda ou não o consumo do conteúdo.



Objetivos

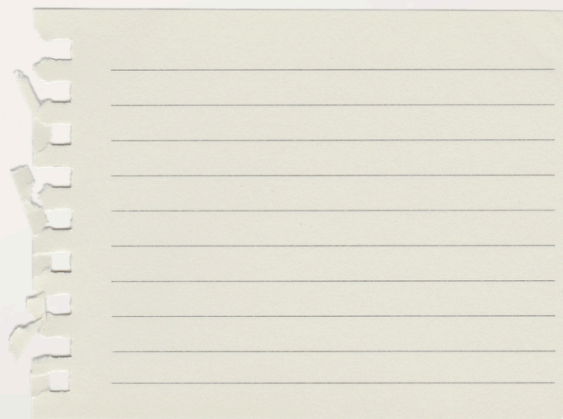
- O vídeo-resenha é lido por pessoas que querem saber mais sobre um conteúdo.
- O vídeo-resenha pode orientar a escolha do conteúdo.
- O vídeo-resenha pode indicar ao público algo que pode não ser percebido mesmo depois de assistir ao conteúdo.

Assista aos vídeos passados pelo professor e reflita sobre o tema.



Fonte: https://youtu.be/RzkD_rTEBYs?si=Afl-Nm-Oeexvy60l

1. What is the problem with the way we build AI?
2. How can we control AI?
3. What happens when AI hits the real economy?
4. How will AI change warehouses?
5. Quais são as principais características desse tipo de vídeo, o vídeo-resenha?



Aula 6

Preparação para a entrevista



Let's review!



What is an interview?

Entrevista é um diálogo entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de obter informações sobre um assunto. É um gênero textual que pode ser utilizado em diversos contextos, como jornalismo, pesquisa, seleção de pessoal, entre outros.

Características

- A entrevista é um processo de interação social.
- O entrevistador tem o objetivo de obter informações do entrevistado.
- A entrevista pode ser variada, por exemplo, entrevista de emprego, entrevista de pesquisa, entrevista com personalidades públicas.
- A entrevista é um instrumento importante para fazer a coleta de dados subjetivos em uma pesquisa qualitativa.



Fonte: https://youtu.be/ZLdSK-u_W9Y?si=CpoJ2JyFrPxPF56l



Fonte: https://youtu.be/RzkD_rTEBys?si=Afl-Nm-Oeexvy60l

Aula 7

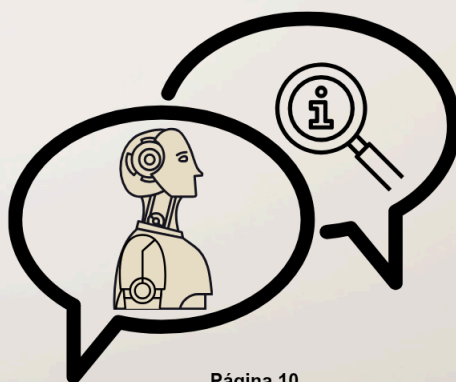
Have you ever talked to a robot?



O texto que vimos na aula 3 foi **feito por um robô**. Quais foram suas impressões sobre ele? Você notou alguma diferença entre esse texto e outro feito por uma pessoa? Discuss with your classmates.

Aparentemente um robô sabe muito sobre tudo, não é mesmo?! Para te inspirar, aqui estão alguns exemplos de perguntas que você pode fazer:

1. Are you really intelligent?
2. What is the difference between you and a human?
3. Do you feel sadness or happiness?
4. Can you speak many languages?
5. How many languages can you speak?
6. Can you teach English?
7. Can you substitute a teacher...



Aula 8

Practice time

A teacher irá levá-los até a **sala de informática** da escola para que a entrevista com AI seja executada.

- ☒ Levar as suas anotações.
- ☐ Fazer uma entrevista com Artificial Intelligence.
- ☐ Anote suas observações e impressões durante o processo.
- ☐ Have fun!





Aula 9 Be creative!

Com o seu grupo, faça uma **produção** com as respostas da entrevista e o que mais chamou sua atenção durante o processo. Você pode **escrever as respostas** dadas por ele e **ilustrar a partir disso**. Você pode desenhar, dissertar, detalhar sobre o processo, **it's up to you!** Depois, apresente para a turma.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA ALUNOS DO 7º ANO
Projeto Ressignificação de Práticas Pedagógicas nas Escolas de
Educação Básica de Minas Gerais

Material para o(a) professor(a)

Tema: Tecnologia e Inteligência Artificial

Turma: 7º ano do Ensino Fundamental

Eixo: Oralidade, escrita e leitura.

Gêneros que perpassam a sequência de atividades: Entrevista (gênero principal a ser trabalhado), lista de palavras, vídeo, texto informativo expositivo, aula expositiva dialogada, resenha, vídeo resenha, discussão em grupos, debate, apresentação, cartaz (mural).

Caro(a) professor(a),

Esse material foi produzido com base no questionário respondido por alunos de uma turma de 8º ano da Escola Pública Estadual da Região dos Inconfidentes sobre o uso de tecnologia no ensino de língua inglesa. O objetivo do material é que os alunos possam explorar habilidades de leitura, escrita, letramento digital e criticidade em torno do tema central **Tecnologia e Inteligência Artificial**. O material foi elaborado tendo como base as habilidades indicadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), considerando os recursos materiais disponibilizados pela escola.

Consideradas as peculiaridades de progressão do ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação Básica, o material pode ser um recurso inicial utilizado no Ensino Fundamental que dialoga com os conteúdos que serão abordados no Ensino Médio, pois aborda habilidades e temas que estão presentes nas matérias eletivas do Novo Ensino Médio, como **“Tecnologia e Inovação”** e **“Laboratório de Aprendizagem”**. Assim, dialogando com as demais disciplinas, prepara os alunos para o contato com os conteúdos abordados no ensino médio. **Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.**

Contexto pedagógico local

As atividades desta sequência foram planejadas para uma turma de 7º ano de uma escola localizada na cidade de Mariana, Minas Gerais. A escola tem histórico de alunos repetentes matriculados na maior parte das turmas e é marcada por situações de violência externa como roubos, pelo fato de ser localizada no centro histórico da cidade de Mariana. A turma tem cerca de 18 alunos, sendo composta por 10 meninas e 8 meninos, no entanto, cerca de três alunos eram frequentes nas aulas. Os alunos têm um nível de inglês diversificado, mas uma coisa em comum é que todos têm acesso a redes sociais e jogos online, principalmente.

A partir de um questionário aplicado na turma, a fim de conhecer as opiniões e interesses dos alunos sobre o aprendizado da língua inglesa, percebemos que a maior parte dos alunos acreditava ser possível aprender por meio de jogos. Até porque, seu vocabulário diário era repleto de palavras da língua inglesa voltadas para redes sociais e jogos que eles tinham o costume de jogar.

Portanto, surgiu a ideia de elaborar essa sequência de atividades cujo tema é **Tecnologia e Inteligência Artificial** e aborda gêneros do discurso como entrevista, lista de palavras, vídeos, texto informativo, vídeo-resenha, discussão e apresentação da entrevista. Acreditamos que com essas atividades os alunos terão a oportunidade de aprender um novo vocabulário, aplicá-lo, fazer pesquisas e produções sobre o tema sugerido e realizar uma entrevista com um robô.

Conteúdo geral a ser trabalhado

As atividades apresentadas pretendem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de expressão oral, por meio da elaboração de uma entrevista com uma IA e a produção e apresentação dos resultados da mesma. Além disso, incentivar a reflexão crítica sobre como a tecnologia pode influenciar e afetar nossa vida, bem como estimular a criatividade para a produção de entrevistas e materiais manuais produzidos pelos alunos.

A produção feita pelos alunos ao final da sequência, pode ser apresentada para a turma e colada no mural da turma na sala de aula. Assim, os alunos irão apresentar os pontos de vista distintos que tiveram durante a entrevista com o robô e suas ideias para o material que caracterizará a produção final.

Turmas indicadas

Esta sequência de atividades foi planejada para alunos(as) do 7º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 13 e 14 anos, mas pode ser adaptada para outras turmas, ajustando-se ao nível de inglês e aos conteúdos sugeridos na sequência. Essa etapa escolar é ideal para ajudar os(as) estudantes a desenvolverem suas habilidades de produção oral (*speaking*), produção escrita (*writing*), compreensão oral (*listening*), compreensão escrita (*reading*) e análise linguística quando nos referimos especificamente ao ensino e aprendizagem da língua inglesa, e incentivá-los(as) a refletir sobre temas transversais como os impactos da tecnologia na sociedade atual.

O material também é indicado pois aborda um conteúdo com os quais os alunos terão contato na continuidade de seus estudos, pois está presente nas matérias eletivas do Novo Ensino Médio, como “Tecnologia e Inovação” e “Laboratório de Aprendizagem”. Assim, promove o diálogo interdisciplinar e prepara os alunos para o contato com os conteúdos que serão abordados no ensino médio.

A proposta está alinhada às competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), com foco na oralidade e na escrita.

Objetivos <i>Ao final da sequência de atividades, os(as) alunos(as) deverão ser capazes de:</i>	Como você pode avaliar essa aula?
1. Reconhecer e utilizar vocabulário em inglês relacionado à tecnologia e IA.	A) Produção de uma lista ilustrada (ou digital) de palavras com base nas aulas 1 e 2; observação em sala de aula da participação

	durante as discussões sobre vocabulário.
2. Compreender e discutir oralmente ideias e opiniões sobre os impactos positivos e negativos da IA.	B) Participação em rodas de conversa e registros reflexivos individuais (oral ou escrito) sobre os "pros and cons" da IA; uso de rubrica para avaliar argumentação, clareza e engajamento.
3. Ler e compreender textos informativos em inglês sobre IA, identificando ideias principais e secundárias.	C) Produção de resumos orais ou escritos com base no texto "Have you ever talked to a robot?"; perguntas de compreensão leitora e discussões orientadas pelo(a) professor(a).
4. Assistir a vídeos em inglês com apoio de legenda, extraindo vocabulário e ideias principais.	D) Elaboração de anotações pessoais com palavras-chave e ideias dos vídeos; apresentação oral breve (em grupo ou individual) sobre os pontos compreendidos.
5. Compreender a estrutura de uma vídeo-resenha e aplicar esse conhecimento na produção de uma própria resenha crítica.	E) Avaliação de uma vídeo-resenha produzida em grupo , considerando critérios como estrutura, vocabulário, clareza de opinião e criatividade.
6. Refletir criticamente sobre privacidade, ética e uso da IA na sociedade.	F) Discussão final (oral ou em formato de cartaz coletivo) sobre perguntas como "Deve haver limites na coleta de dados por

	robôs?"; avaliação por portfólio reflexivo com contribuições individuais ou em grupo.
7. Apresentar oralmente os produtos finais da sequência com clareza, organização e respeito às opiniões dos colegas.	G) Avaliação da apresentação dos trabalhos (entrevistas, murais ou vídeos) com base em critérios como expressão oral, postura, domínio do conteúdo e capacidade de síntese.

Como você pode avaliar essa aula?

- H) **Compreensão:** Compreensão sobre a linguagem verbal e imagética nas atividades de perguntas e respostas.
- I) **Oralidade:** Trabalho em grupo na atividade de leitura e fluência na leitura.
- J) **Reflexão crítica:** Capacidade de analisar o impacto da inteligência artificial na forma como aprendemos.
- K) **Expressão oral:** Clareza, entonação e fluência nas discussões em sala e apresentação do material
- L) **Criatividade:** Uso de linguagem verbal e imagética para tornar a entrevista interessante.

Habilidades da BNCC em relação aos objetivos específicos

(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.

(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).

(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.

Aula 1: Tech language.

Tempo: 50 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.

Passo 1: Vocabulário

Inicialmente, pergunte aos alunos se eles conhecem palavras ligadas ao mundo da tecnologia e se eles usam essas palavras no dia a dia. Inicie essa discussão e escreva uma nuvem de palavras no quadro.

Em seguida, apresente um vocabulário aos alunos sobre códigos e nomes usados no mundo da inteligência artificial, como: *Chatbot*, *algorithm*, *robotics*, etc. A introdução do vocabulário, possibilitará a discussão em língua inglesa já com os termos que são usados nas plataformas de IA. Apresente uma **lista de palavras** com o vocabulário com a explicação em língua inglesa e a tradução dos termos, assim você promove o **input** da língua inglesa e os alunos vão se familiarizando com a explicação dicionarizada dos termos em língua inglesa. Incentive a leitura das palavras em voz alta e o seu uso oral em frases curtas (**output**).



*Imagem solicitada pela IA

Atualmente, nos deparamos com uma nova linguagem tecnológica no nosso cotidiano. Você conhece alguma palavra em língua inglesa que usamos diariamente e que tem relação com a tecnologia? Como você aprendeu essa palavra?

Aqui, temos um vocabulário de palavras que são voltadas para o uso da tecnologia, especificamente para o uso da Inteligência Artificial.

Artificial intelligence = Inteligência Artificial

- **Robot:** A machine that can move and do tasks, often controlled by a computer = **Robô**

- **Computer:** A machine that can store and process information.

Computador.

- **Desktop computer:** A personal computer designed to be used at a desk. It typically consists of a monitor, keyboard, mouse, and a tower or case that holds the main components. **Computador de mesa.**

- **Desktop (on a computer screen):** The main screen area you see when you log into your computer. It usually shows icons, files, and shortcuts to programs. **Tela principal do computador**

- **Algorithm:** A set of instructions that tells a computer what to do.

Algoritmo.

- **Data:** Information that a computer uses to learn and make decisions. **Dados**

- **Machine Learning:** When a computer learns from data without being explicitly programmed. **Aprendizado de máquina**

A seguir, discuta as palavras com os alunos e peça que eles respondam as questões, incluindo algumas das palavras aprendidas em inglês em suas respostas. Promova uma discussão sobre a relação entre eles e as novas palavras, se já conheciam, se já ouviram, em quais contextos eles têm contato com as tecnologias, etc.

Objetivos	Formas de avaliação
------------------	----------------------------

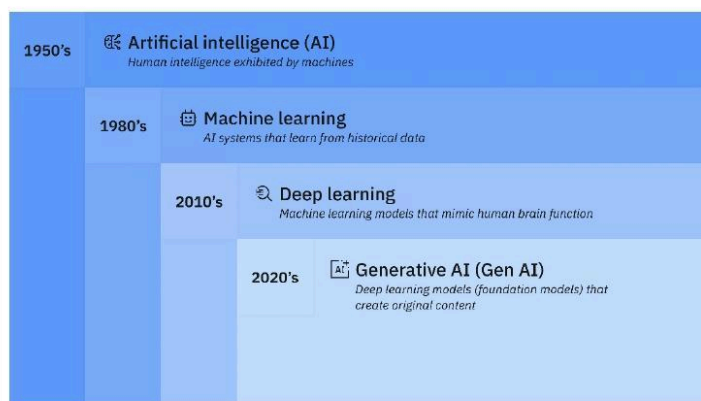
Ao final desta aula, os alunos irão ter aprendido o vocabulário base para o tema dessa sequência didática. Eles conseguirão criar suas próprias frases e entender quando se trata desses determinados tópicos.	Dicas de atividades para reforçar o vocabulário e avaliar o aluno são jogos como “forca” no qual é um jogo de adivinhação de palavras, em que um jogador pensa em uma palavra secreta e os outros tentam adivinhá-la letra por letra, e “Bingo” com as palavras aprendidas. Assim, o professor avalia a habilidade dos alunos em executar os jogos e sua relação com as palavras
---	---

Aula 2: What is AI?

Tempo: 50 a 100 minutos. **Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.**

Professor, o vídeo “How will AI change the world?” da companhia TED-Ed, que é uma empresa norte-americana que apresenta assuntos amplos de interesses acadêmicos, nos insere em uma conversa inicial sobre o que é a Inteligência Artificial. Inicialmente, procure revisar o vocabulário da aula anterior que foi discutido com os alunos. A seguir, discuta com a turma sobre IA e pergunte o que eles sabem sobre a IA, se já usaram e peça que eles respondam às questões propostas.

Discutido esses fatores sobre a inteligência artificial. Apresente alguns detalhes sobre o seu desenvolvimento durante 70 anos, depois, explique sobre o surgimento dos termos usados na área, como os que foram discutidos na primeira aula do material e introduza novos termos como **Deep learning** e **machine learning**. Para ajudar no entendimento das palavras, você pode fazer novamente uma nuvem de palavras no quadro e disponibilizar dicionários para a turma.



Fonte: How artificial intelligence, machine learning, deep learning and generative AI are related. Disponível em: <https://www.ibm.com/think/topics/artificial-intelligence>

Na sequência, assistam ao vídeo (de 5:49 min) intitulado “**AI vs Machine Learning**”, disponível em: <https://www.ibm.com/topics/artificial-intelligence>, produzido pela empresa IBM, lembre-se de apresentar o vídeo com a legenda. Peça que os alunos anotem as palavras que mais lhes chamaram a atenção. Solicite que alguns alunos mencionem as palavras que anotaram.

Após assistirem ao vídeo e discutir com a turma sobre o vocabulário utilizado, peça que os alunos pontuem os prós e contras da inteligência artificial

que eles conseguiram compreender com o vídeo a partir de seus conhecimentos prévios discutidos nas aulas anteriores e em outros contextos de discussão sobre Tecnologias e IA. Solicite que eles registrem seus posicionamentos no bloco de notas, intitulado **Notes**, disponibilizado no material do aluno.



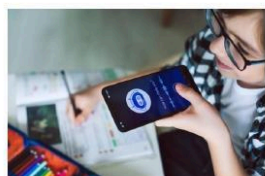
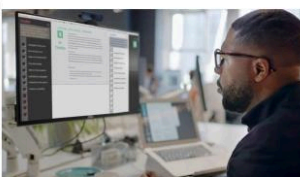
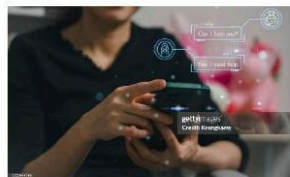
Pros and cons about AI

Você consegue imaginar pontos positivos e negativos da Artificial Intelligence? Discuta com os(as) colegas e com o(a) professor(a). Após assistir aos vídeos passados pelo professor, você consegue citar **Pros and Cons of Artificial Intelligence**?

Objetivos	Avaliação
Os alunos estarão aptos a criar primeiras opiniões e pensar criticamente sobre os prós e contras sobre o tema.	O professor pode avaliar o speaking e writing, pedindo que o aluno apresente suas opiniões e anotações em voz alta.

Aula 3: Usando a IA. Talking to a robot.

Tempo: 50 a 100 minutos. **Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.**



Imagens disponibilizadas sob a licença *Creative Common*. Disponíveis em: <https://www.gettyimages.pt/search/2/image?phrase=chat+bot>

O (a) professor(a) pode iniciar sua aula com a retomada das discussões das aulas anteriores. Em seguida, apresentar aos alunos algumas imagens, como as sugeridas acima. Discuta com eles sobre as “crenças” e “representações” que existem sobre as tecnologias e as IAs. Pergunte aos alunos em quais imagens as pessoas estão ou não “conversando com robôs”.

Pergunte como e por que eles chegaram a suas conclusões. Inserimos as imagens no material do aluno dessa aula para que você possa promover a discussão sugerida.

Em seguida, sugerimos que você utilize o texto que foi solicitado a uma plataforma de IA sobre “***Have you ever talked to a robot?***” (Você já falou com um robô?). Entregue esse texto impresso aos alunos, ele se encontra no material do aluno desta sequência de atividades. Solicite que eles leiam o texto em silêncio, se preferir, o texto pode ser lido em pequenos grupos. Peça aos alunos para que eles procurem ativar os seus conhecimentos prévios e tentem compreender o texto por meio das palavras cognatas e do contexto.

Realizada a primeira leitura, peça que os alunos apresentem sua compreensão do texto de forma oral, eles podem fazê-lo mesclando o uso da língua portuguesa e das palavras que conhecem em língua inglesa. Nesse momento, não realize correções de pronúncia, deixe que os alunos falem livremente sobre a sua compreensão leitora em língua inglesa.

A plataforma também criou perguntas para que os alunos se baseassem na hora da discussão. Indico a impressão do material para uso em sala de aula ou a utilização do Datashow, caso você não disponha de recursos para impressão.

****Have You Ever Talked to a Robot?****

In recent years, many of us have interacted with robots without even realizing it. Whether it's a voice assistant like Siri or Alexa, or a chatbot that helps us solve

customer service issues, robots powered by artificial intelligence (AI) have become an integral part of our daily lives. But have you ever stopped to wonder what it's like to talk to a robot? And what are the advantages and disadvantages of these interactions?

****The Benefits of Talking to a Robot****

One of the main advantages of interacting with AI-powered robots is ****convenience****. For example, when you use voice assistants like Siri or Google Assistant, you can quickly get answers to your questions, set reminders, or control smart devices in your home—all without lifting a finger. This kind of automation saves time and makes our lives easier, especially when we're busy or need help with simple tasks.

Additionally, robots can provide ****24/7 assistance****. Unlike human workers, robots don't need sleep or breaks, which means they can help us anytime we need them. For instance, many companies use chatbots to answer customer inquiries at any time of the day or night, improving customer service and reducing wait times.

****The Drawbacks of Talking to a Robot****

While there are many benefits to interacting with AI robots, there are also some significant drawbacks. One issue is that robots, especially chatbots, often ****lack emotional intelligence****. While they can process information and provide answers quickly, they may not be able to understand the nuances of human

emotions or empathy. If you're dealing with a stressful situation, a human touch might be needed, which a robot simply cannot provide.

Another concern is **privacy**. Many AI systems collect large amounts of data in order to personalize services. For example, when you talk to a virtual assistant, it might collect information about your preferences, habits, and even your location. While this data can improve the services you receive, it also raises concerns about how this information is stored and who has access to it.

Finally, there's the issue of **bias**. AI systems are trained on data, and if that data is biased, the robot may also make biased decisions. For example, some facial recognition systems have been shown to be less accurate for people with darker skin tones. This type of bias can be harmful and lead to unfair outcomes.

The Future of Human-Robot Communication

As technology continues to improve, robots are becoming more sophisticated. They're able to understand more complex commands, carry on more natural conversations, and even recognize emotions. But even as robots get smarter, they will likely always be limited by the data they're trained on. They may never fully replace the nuance and complexity of human interaction.

In the future, robots could play an even bigger role in fields like education, healthcare, and entertainment. They could serve as tutors, assistants in medical diagnosis, or even provide companionship to those who are isolated. However, it's important to remember that as robots become more integrated into our lives,

we must also consider the ethical implications of their use and ensure that they are designed to serve society in a fair and responsible way.

Após a leitura do texto, sugerimos as seguintes perguntas para expandir a discussão. Lembre-se: os(as) alunos(as) não precisam realizar a discussão em língua inglesa, eles podem utilizar a língua portuguesa como “**interlíngua**”¹ e utilizar apenas algumas palavras ou frases em LI. Esse é o momento de interação, não há necessidade de correções relativas à pronúncia. O(a) professor(a) pode repetir o que os alunos disseram em alguns momentos com a pronúncia correta, assim eles perceberão e procederão à autocorreção. Em momentos de discussão, interrupções para correções pode fazer com que os(as) discentes se retraiam e a interação pode ficar prejudicada.

- ***"Do you think robots should be used in customer service? Why or why not?"**

- ***"Should robots have limits on the amount of data they can collect? Why is privacy important?"**

Se houver tempo disponível da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro e discuta.

¹ Interlíngua é um conceito da linguística aplicado principalmente à aquisição de uma segunda língua (L2). Refere-se a um sistema linguístico intermediário que é produzido por uma pessoa em processo de aprendizagem de uma nova língua. Esse sistema: i) não é idêntico à língua materna (L1) do falante; ii) não é ainda a língua-alvo (L2), ou seja, a língua que ele está tentando aprender; iii) tem regras próprias, muitas vezes influenciadas pela L1 e pelas hipóteses que o aprendiz formula sobre a L2. A interlíngua é dinâmica, instável e sujeita a mudanças à medida que o aprendiz avança ou reorganiza seu conhecimento da nova língua. Pode conter erros sistemáticos que refletem estratégias de aprendizagem e generalizações. Exemplo: Um falante nativo de português aprendendo inglês pode dizer: "I have 25 years." (em vez de "I am 25 years old."). Isso ocorre porque está transferindo a estrutura do português ("Eu tenho 25 anos") para o inglês — um traço típico de interlíngua.

1. What are two benefits of talking to a robot?
2. What are some problems with AI-powered robots?
3. How can robots be useful in customer service?
4. What concerns do people have about robots collecting data?
5. How do robots differ from humans in terms of emotional intelligence?

Objetivos	Avaliação
Os alunos estarão aptos a discutir profundamente sobre o tema e criticá-lo após a execução das atividades.	O professor pode pedir que cada aluno leia uma parte do texto, avaliando o speaking e observando as respostas, pode avaliar o writing de cada aluno.

Aula 4- Discussing about AI

Tempo: 50 a 100 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.



Vídeo elaborado pela UNESCO e disponibilizado no youtube sob a licença *creative common*. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=UFKGpKTdMgs>

Sugerimos que a aula seja iniciada com a apresentação aos alunos do vídeo de 1:25 min. produzido pela UNESCO sobre **Artificial Intelligence**,²

² Dependendo do interesse dos alunos e do tempo disponível, o(a) professor(a) pode escolher um desses vídeos e indicar os demais para os alunos que se interessarem possam assistir em

disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UFKGpKTdMgs> Lembre-se de ativar a legenda em língua inglesa para que os alunos possam ler enquanto assistem ao vídeo.

Depois que os alunos assistirem ao vídeo, pergunte a eles alguns detalhes do vídeo.

Perguntas sugeridas:

1) What are some of the positive impacts of Artificial Intelligence mentioned in the video? (Quais são alguns dos impactos positivos da Inteligência Artificial mencionados no vídeo?)

2) According to the video, why is it important to develop AI that is ethical and inclusive? (De acordo com o vídeo, por que é importante desenvolver uma Inteligência Artificial que seja ética e inclusiva?)

Em seguida, peça aos alunos que façam uma lista com as características do vídeo que assistiram.

Sugerimos que o professor indique alguns vídeos sobre IA criados pela UNESCO para que os alunos assistam em casa.

Aula 5. Resenha e Vídeo-Resenha

Tempo: 50 a 100 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.

casa. 1) <https://www.youtube.com/watch?v=ad79nYk2keg> 2) <https://www.youtube.com/watch?v=JcXKbUlebrU> 3) <https://www.youtube.com/watch?v=UdE-W30oOXo> 4) <https://www.youtube.com/watch?v=uI10JcA43Ao> 5) https://www.youtube.com/watch?v=m1bd2h_Rm6s 6) <https://www.youtube.com/watch?v=6yDr7CWLJ8c> 7) <https://www.youtube.com/watch?v=j0Oz54A68qo> 8) <https://www.youtube.com/watch?v=uMzUB89uSxU>

O (a) professor(a) pode iniciar a aula retomando as discussões sobre os vídeos assistidos, perguntando aos alunos se eles assistiram algum outro vídeo em cada e o que acharam. Estimule os alunos para que eles apresentem algum novo vocabulário ou expressões em LI que aprenderam com os vídeos.

Depois dessa retomada do que foi trabalhado na aula anterior. Sugerimos que o professor promova uma breve discussão sobre o gênero resenha³. A ideia é prepara-los para conhecerem o gênero vídeo resenha.

O professor pode perguntar aos alunos se eles sabem o que é uma resenha e suas características. Essa discussão deve ser rápida e contar com a participação dos alunos que se voluntariarem para falar. Aos demais, o professor pode perguntar se eles concordam com o que foi falado, se acrescentariam ou retificariam alguma coisa do que foi dito pelos colegas.

Realizadas as discussões sobre os gêneros vídeo e resenha, o professor pode introduzir o gênero vídeo-resenha. Sugerimos que os alunos assistam ao vídeo-resenha ***How will AI change de world*** produzido pelo TED-Ed.

O TED-Ed é uma iniciativa educacional da organização TED (*Technology, Entertainment, Design*), conhecida por suas palestras curtas e inspiradoras. O canal TED-Ed é voltado especificamente para o público educacional e tem como foco a criação e divulgação de vídeos curtos e animados, que explicam de forma acessível temas complexos ou instigantes,

³ Uma resenha é um gênero do discurso que tem como objetivo apresentar, analisar e avaliar criticamente uma obra — como um livro, filme, artigo, peça teatral, exposição, entre outros. Ela combina informação descritiva com interpretação e julgamento crítico, podendo ser: resenha descritiva: resume o conteúdo da obra, destacando seus principais elementos (tema, estrutura, objetivo, público-alvo), mas sem emitir opinião aprofundada. Resenha crítica: além do resumo, inclui uma avaliação pessoal fundamentada, comparações com outras obras, análise dos argumentos ou estilo, e possíveis contribuições ou limitações.

Estrutura básica de uma resenha crítica:

Identificação da obra (título, autor, editora, ano etc.); resumo das ideias centrais; análise e interpretação crítica; conclusão com opiniões e recomendação, se for o caso.

especialmente nas áreas de educação, ciência, história, filosofia, linguagens e curiosidades gerais.

Características do canal TED-Ed:

Duração curta (geralmente entre 4 a 6 minutos);

Linguagem acessível e visualmente atrativa;

Animações envolventes, que facilitam a compreensão;

Temas instigantes:

Base científica e educacional, com roteiros escritos por especialistas e professores;

Disponível com legendas em vários idiomas, incluindo português;

Acompanha muitas vezes perguntas para reflexão, materiais para professores e sugestões de discussão.

O TED-Ed busca estimular a curiosidade, promover o pensamento crítico e apoiar práticas pedagógicas em sala de aula ou no autoestudo, oferecendo conteúdo informativo gratuito e de qualidade.

Sugerimos ao professor o vídeo-resenha de 5:56 min intitulado **How will AI change the world?**

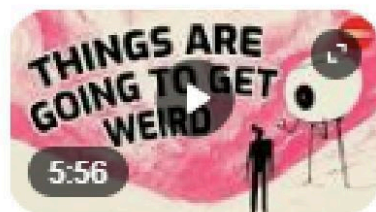


Imagem disponível no vídeo produzido pelo TED-Ed sob a licença *creative common*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RzkD_rTEBYs

Professor(a), lembre-se de ativar a legenda para que os alunos possam realizar a leitura. Depois que os alunos tiverem assistido ao vídeo, sugerimos as seguintes questões para discussão.

- 1) What is the problem with the way we build AI?
- 2) How can we control AI?
- 3) What happens when AI hits the real economy?
- 4) How will AI change warehouses?
- 5) Quais são as principais características desse tipo de vídeo, o vídeo-resenha?

Realizadas as discussões e tendo os alunos se apropriado do vocabulário, das expressões e outros termos linguísticos sobre tecnologias e IA. Informe aos alunos que na próxima aula eles terão a oportunidade de conversar com uma IA. Peça a eles que façam uma lista em casa sobre o que eles gostariam de perguntar à IA.

Objetivos	Avaliação
Os alunos estarão aptos a falar profundamente sobre o tema, inserindo as informações e vocabulário previamente aprendidos.	O professor pode avaliar a forma com que as frases são produzidas pelos alunos, juntamente com o writing, e se necessário, incentivar o pensamento crítico dos alunos.

Aula 6 – Preparação para a Entrevista

Tempo: 50 a 100 minutos. **Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.**

Ao longo das últimas 5 aulas, os alunos tiveram acesso a várias informações e se apropriaram de conteúdos linguísticos em língua inglesa em torno da temática Tecnologia e Inteligência Artificial.

Nesta aula, eles utilizarão o conhecimento construído até o momento e se prepararão para realizarem uma entrevista com uma IA.

Sugerimos que o(a) professor(a) retome com eles o vocabulário, algumas expressões, e termos específicos sobre tecnologias e inteligência artificial. Faça uma revisão sobre o gênero apresentação. Peça que eles se apresentem. Revise também o verbo modal “can”.

Você pode utilizar as seguintes estratégias...

1. Ativação de conhecimento prévio

- Faça uma **roda de conversa em inglês** para que os alunos compartilhem, em frases curtas, o que lembram sobre o tema “Artificial Intelligence”.
- Use **flashcards ou slides ilustrados** com termos-chave (e.g., *robot, machine learning, data, smartphone, can help, can learn*, etc.).

2. Revisão de vocabulário e expressões

- Proponha um jogo de **“Bingo de Vocabulário”** com termos relacionados à IA e tecnologia.
- Use um **quadro com categorias** (ex: *devices, actions, adjectives*) e peça aos alunos que preencham com palavras que aprenderam.
- Trabalhe com **pares de palavras sinônimas e antônimas** (e.g., *smart / dumb, fast / slow, help / harm*).

3. Revisão do modal verb “can”

- Crie **exercícios orais rápidos** com perguntas como:
 - *What can AI do?*
 - *Can robots think?*
 - *Can a smartphone learn?*
- Use um **quadro com frases incompletas** para os alunos completarem oralmente ou por escrito:
 - *AI can ____.*
 - *My computer can't ____.*

Antes dos alunos acessarem a IA, faça uma breve exposição sobre as questões éticas relacionadas ao uso da IA.

Sugerimos que você fale sobre

Em seguida, no laboratório de informática, os alunos vão acessar a IA, se identificarem, da forma que melhor convier a eles. Sugerimos que eles utilizem pseudônimos e algumas informações inventadas, mas que indiquem que são adolescentes de x anos, se descrevam um pouco, digam que são estudantes de língua inglesa do 7º ano de uma escola pública em uma cidade em Minas Gerais no Brasil. Em seguida eles devem perguntar à IA se podem fazer uma entrevista com ela.

Sugira formas para os alunos se apresentarem e questões que eles podem fazer a ela, como:

- 1) Are you really intelligent?
- 2) What is the difference between you and a human?
- 3) Do you feel sadness or happiness?
- 4) Can you speak many languages?
- 5) How many languages can you speak?
- 6) Can you teach English?
- 7) Can you substitute a teacher?

Sobre o gênero Entrevista

- Você sabe o que é uma entrevista?

Entrevista é um diálogo entre duas ou mais pessoas, com o objetivo de obter informações sobre um assunto. É um gênero textual que pode ser utilizado em

diversos contextos, como jornalismo, pesquisa, seleção de pessoal, entre outros.

Características da entrevista

- A entrevista é um processo de interação social.
- O entrevistador tem o objetivo de obter informações do entrevistado.
- A entrevista pode ser variada, por exemplo, entrevista de emprego, entrevista de pesquisa, entrevista com personalidades públicas.
- A entrevista é uma técnica importante para fazer a coleta de dados subjetivos em uma pesquisa qualitativa.

A empresa TED-Ed, é habituada em fazer vídeos para o meio educacional, e neste especificamente, o tema tratado é os prós e contras da inteligência artificial. É apresentada opiniões sobre o tema, exemplos, e uma entrevista com o professor habitado em IA Stuart Russel, trazendo opiniões confiáveis sobre o assunto. Passe os seguintes vídeos aos alunos e peça que reflitam sobre o tema e suas opiniões antes de assistir aos vídeos.

https://youtu.be/RzkD_rTEBYs?si=w1rl1ODlwAoxYW_o

https://youtu.be/ZLdSK-u_W9Y?si=Ps3rL1_vlFky26Ee - vídeo em quadrinhos.

Objetivos	Avaliação
Os alunos irão aprender sobre o gênero Entrevista para que consigam aplicar nas aulas seguintes e verão mais referências sobre o tema estudado.	O professor pode abordar o “Bingo de palavras” com o vocabulário aprendido e fazer perguntas sobre o tema para avaliar o speaking e conhecimentos prévios do aluno. Exemplos de perguntas: What can AI do?

	Can robots think? Can a smartphone learn?
--	--

Aula 7- Have you ever talked to a robot?

Tempo: 50 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.

Peça aos alunos que discutam e reflitam sobre os aprendizados sobre IA. Pedir para que formem grupos e elaborem uma entrevista em inglês para perguntar para a inteligência artificial. Sugira que eles revisem os vocabulários aprendidos e o verbo modal *Can* que foi discutido na aula anterior. Se for necessário, o professor pode escrever as palavras chave do tema no quadro para que os alunos se recordem e se inspirem.

Objetivos	Avaliação
Os alunos estarão aptos a aplicar os conhecimentos aprendidos durante o projeto junto com os conhecimentos sobre AI para a produção do roteiro da Entrevista.	O professor pode avaliar o trabalho em grupo dos alunos e a utilização das palavras e informações aprendidas durante o processo.

Aula 8- Practice.

Tempo: 50 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.

Leve os alunos à sala de informática para a execução do projeto.

Objetivos	Avaliação
-----------	-----------

Os alunos estarão aptos a executar o projeto tendo uma relação direta com a AI.	O professor pode avaliar os trabalhos em grupo e a execução do projeto observando a turma.
---	--

Aula 9- Be creative!

Tempo: 50 a 100 minutos. Professor(a), este material pode ser adaptado para outras turmas, conforme as necessidades do contexto pedagógico.

Peça aos alunos que façam produções escritas e visuais sobre a entrevista feita com a IA. Peça que trabalhem nos grupos e ao finalizarem, apresentem os resultados para a turma.

Sugestão: Colocar as produções no mural da escola ou no mural da turma.

Objetivos	Avaliação
Os alunos estarão aptos a criticar os resultados da entrevista feita com a AI e apresentar suas próprias opiniões acerca do tema.	O professor pode avaliar a execução e produção do material feitos pelo grupo, junto com writing, speaking e utilização de design e recursos disponíveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. **Caderno comunicação e uso de mídias**. Brasília: MEC, 2009. (Série Mais Educação). Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/Comunicacao-e-Uso-de-Midias.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Gottlieb Duttweiler Ins. **Artificial Intelligence: Curse or Blessing?**. YouTube, ano. Disponível em: <https://youtu.be/RzkD_rTEBYs>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PROJETO LALIN-FAPEMIG. **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais**. Projeto de pesquisa (Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023). LALIN. Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Disponível em: https://docenciaemlinguagens.ufop.br/wp-content/uploads/2023/07/Anexo_1_Projeto_de_pesquisa-1-1.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

TED-Ed. **How will AI change the world?**. YouTube, ano. Disponível em: <https://youtu.be/RzkD_rTEBYs>. Acesso em: 27 mar. 2025.

Anexos

1.1. Aprovação do projeto pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto



Projeto de Pesquisa:
Ressignificação de práticas pedagógicas: desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

Informações Preliminares

Responsável Principal	
CPF/Documento: 343.989.703-63	Nome: ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO
Telefone: 31992014542	E-mail: adabrasileiro@gmail.com

Instituição Proponente	
CNPJ: 23.070.659/0001-10	Nome da Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

É um estudo internacional? Não

■ Assistentes

CPF/Documento	Nome
000.327.136-65	ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO
080.899.036-57	JACILUZ DIAS FONSECA
986.933.016-91	VIVIANE RAPOSO PIMENTA

■ Equipe de Pesquisa

CPF/Documento	Nome
045.801.916-09	GISANE DE OLIVEIRA ALMEIDA COSTA
008.940.761-08	JESIEL SOARES SILVA
073.547.926-75	ANDERSON DE MOURA FREITAS
000.327.136-65	ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO
986.933.016-91	VIVIANE RAPOSO PIMENTA
063.038.879-29	Fernando Silverio de Lima
599.904.226-72	ANELISE FONSECA DUTRA
064.765.506-32	SIBELY OLIVEIRA SILVA
080.899.036-57	JACILUZ DIAS FONSECA
950.850.686-53	VANDERLICE DOS SANTOS ANDRADE SOL
739.654.726-15	Helena Maria Ferreira

Área de Estudo

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

- Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes

Título Público da Pesquisa: Ressignificação de práticas pedagógicas: desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

Contato Público			
CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
343.989.703-63	ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO	31992014542	adabrasileiro@gmail.com

Contato Científico: ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO

Desenho:

Este projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas. Para o alcance do objetivo geral, que é o de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico, ele será dividido em quatro fases. Nessa direção e em adequação às finalidades específicas de cada etapa, passaremos pelas fases exploratória, explicativa, metodológica e aplicada da pesquisa, conforme descrito no projeto.

Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
21.949.888/0001-83	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	DCT@FAPEMIG.BR	3132802115	Institucional Principal

Palavra Chave

Palavra-chave
Minas Gerais
Ensino e Aprendizagem
Linguagens
Práticas Pedagógicas
Pesquisa-Ação
Educação Básica

Detalhamento do Estudo**Resumo:**

O projeto, motivado pelo questionamento a respeito de quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, nas dimensões teóricas e práticas, propõe-se, de forma geral, à ressignificação dessas práticas. As perspectivas teóricas que são a base de referência contemplam autores como Rojo (2012, 2015), Kleiman (2007, 2008) e Freire (1987, 1996), cujos pressupostos postulam a centralidade das multissemióticas e o hibridismo cultural e composicional das práticas de linguagem na contemporaneidade, a visão das práticas linguísticas como práticas sociais, o desenvolvimento da autonomia de professores e a sistematização de intencionalidades pedagógicas para um exercício reflexivo acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento dos trabalhos é dividido metodologicamente nas seguintes fases: pesquisa exploratória, explicativa, metodológica e aplicada, convergindo para o encontro entre Pesquisa, Extensão e Ensino. O público-alvo constitui-se de escolas públicas de três regiões de Minas Gerais, considerando-se, para a seleção, as métricas das avaliações institucionais e as realidades escolares. Espera-se, de forma geral, com o trabalho desenvolvido, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto, com o desenvolvimento do desempenho dos alunos na apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com a sistematização de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Introdução:

Coordenado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e realizado de modo multicêntrico, com a colaboração da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o presente projeto será realizado em três regiões de Minas Gerais, onde estão situadas as três instituições envolvidas: em Ouro Preto e Mariana; em Passos; e em Lavras. A pesquisa será desenvolvida ao longo de 36 meses, com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas, organizadas em quatro fases, conforme descrito na seção Metodologia. Esta pesquisa, conforme projeto que consta em anexo, está diretamente relacionada à garantia do direito fundamental à educação previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205. Entendemos que tal direito somente poderá ser efetivado mediante saberes docentes construídos nas/práticas pedagógicas. Assim, o presente projeto assume as práticas docentes ressignificadas no contexto pós-pandêmico como tema central da proposta. Partimos do pressuposto de que o desenvolvimento dos multiletramentos dos educandos somente poderá ser alcançado por meio da reflexão crítica e da construção colaborativa de práticas de ensino e de aprendizagem de línguas. Para abordar essa temática, aliamos-nos ao debate que tem sido objeto das pesquisas em Linguística Aplicada relativamente ao ensino de línguas e à formação (inicial e continuada) de professores, como aquelas desenvolvidas ao longo das últimas décadas por pesquisadoras como Roxane Rojo (2012; 2015); Angela Kleiman (2007; 2008); Magda Soares (2004; 2021); e Vera Lúcia Menezes Paiva (2010; 2021). Para além de teóricos filiados ao campo da Linguística Aplicada, este projeto toma como referências autores que investigam os usos da linguagem em contextos digitais, tais como: Ribeiro (2016; 2021); Coscarelli (2002; 2016); e Cope, Kalantzis, Pinheiro (2020). Nesse contexto de pesquisas, compreendemos que os desafios postos pela multissemióticas dos textos contemporâneos e pela multiplicidade cultural presente nas salas de aula motivam o desenvolvimento de multiletramentos. Tais demandas pressupõem um deslocamento que envolve propostas teórico metodológicas acerca dos processos de aprendizagem, de ensino e de formação de professores que podem ser ressignificadas no e pelo diálogo entre a Universidade e a Escola da Educação Básica. Por isso, somam-se à base teórica deste projeto autores que se ocupam da formação de professores, tais como Nóvoa (2019), Tardif (2014), entre outros. Diante desses pressupostos, é possível argumentar em favor da importância da temática proposta, por meio, principalmente de três eixos: (I) a necessidade de melhoria do desempenho no uso das práticas de linguagem por parte dos alunos no âmbito dos multiletramentos; (II) a oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas inovadoras; e (III) a urgência de investimento na formação de professores e pesquisadores comprometidos com o ensino da língua como prática social. No eixo relativo à melhoria do desempenho dos alunos, no âmbito dos multiletramentos, os dados obtidos em avaliações de larga escala mostram a distância em que nos encontramos das metas estabelecidas e a necessidade de buscarmos alternativas práticas que sejam adequadas a contextos reais e que possam contribuir para o desempenho linguístico-discursivo dos alunos. No que se refere à oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas, somente é possível com a articulação entre teoria e prática e com o diálogo consistente e colaborativo entre os sujeitos da escola e da universidade. No eixo referente à urgência de investimento na formação docente comprometida com o ensino da língua como prática social, realçamos a necessidade de se construir programas de Estado, sustentáveis e permanentes, voltados à formação continuada.

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

Página 2 de 7

de professores. Nessa direção, o projeto proposto é, assim, uma oportunidade de fomentar a formação continuada de profissionais qualificados para práticas inovadoras e transformadoras dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Vislumbramos, com esta proposta, promover a articulação entre teoria e prática, com vistas a viabilizar a construção da profissionalidade docente, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia e da compreensão e o enfrentamento da complexidade da atuação docente em diferentes contextos. Soma-se a isso, a necessidade de revisão de práticas pedagógicas, acentuadas pelo contexto pós-pandêmico, que traz novas demandas para os processos de ensino e de aprendizagem e para a discussão acerca dos usos das tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento de práticas educativas mais interativas e mais contextualizadas no cotidiano social dos alunos. Buscamos realizar uma pesquisa que parte do seguinte problema: Quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais? Para tentar resolver essa questão, temos como objetivo principal propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. A ele se somam objetivos secundários, de acordo com as quatro fases propostas, conforme descrito na seção de objetivos. Os sujeitos deste estudo são diretores, professores e alunos de escolas estaduais da Educação Básica nas três regiões onde estão situadas as Universidades envolvidas (UFOP, UEMG e UFLA). Nesse contexto, serão escolhidas duas escolas, em cada uma das cidades mencionadas (Ouro Preto, Mariana, Passos e Lavras). O trabalho envolverá, então, os diretores das escolas selecionadas, os alunos e os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês e das turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio escolhidas.

Hipótese:

Embora os documentos oficiais (Currículo Referência de Minas Gerais, 2018) e a Base Nacional Comum Curricular, (2017) recomendem a pedagogia dos multiletramentos (termo que resgata a multiculturalidade das sociedades e a multimodalidade dos textos) e a atenção às multissemieses, as frágeis condições do trabalho docente no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa têm apresentado desafios árduos para o pleno desenvolvimento desses pressupostos, sobretudo, com o impacto da pandemia de COVID-19. Considerando os fatores sociais e educacionais dessa conjuntura, nossa hipótese é a de que o trabalho colaborativo entre os sujeitos da escola (professores e alunos) e da universidade constitui-se como uma forma legítima e necessária para a construção de saberes e práticas pedagógicas mais significativas. Além disso, consideramos que o desenvolvimento de um projeto, por sua proposta investigativa do cotidiano das escolas, poderá ampliar as possibilidades de uma sistematização das dificuldades específicas em relação à adoção de práticas de ensino que possam, de modo mais efetivo, garantir a promoção dos multiletramentos. Desse modo, viabilizar uma pesquisa que congregue um estudo diagnóstico, uma análise do contexto pedagógico, a proposição de metodologias e atividades de intervenção, com procedimentos de sistematização de resultados pode emprestar contribuições significativas seja para o campo da Linguística Aplicada, seja para a melhoria das práticas educativas no contexto das escolas de Minas Gerais.

Objetivo Primário:

Propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico.

Objetivo Secundário:

- Conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto;
- Compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas;
- Construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes;
- Vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

Metodologia Proposta:

Este projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas. Para o alcance do objetivo geral, ele será dividido em quatro fases. Nessa direção e em adequação às finalidades específicas de cada etapa, passaremos pelas fases exploratória, explicativa, metodológica e aplicada da pesquisa. A 1ª fase, baseada em Pesquisa Exploratória, terá duração de 6 meses e consistirá em conhecer o desempenho das escolas estaduais envolvidas na pesquisa, com base em avaliações em larga escala do INEP, por meio de pesquisa documental, assim como suas realidades socioeconômicas e culturais, por meio da aplicação de um questionário aos diretores das escolas estaduais dos municípios envolvidos. Com base nessas informações, produziremos um relatório com abordagem qualitativa sobre tais realidades. Serão selecionadas duas escolas em cada uma das quatro cidades onde se encontram as universidades envolvidas com esta pesquisa: em Ouro Preto e Mariana (UFOP); em Passos (UEMG); e em Lavras (UFLA). Assim, nessa fase inicial serão selecionadas oito escolas estaduais e, portanto, estarão envolvidos oito diretores de escola, nesse primeiro momento. Na 2ª fase, baseada em Pesquisa Explicativa, que terá duração de 6 meses, passaremos a fazer um mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, considerando a participação de, no mínimo, dois professores em cada uma das oito escolas selecionadas. Para a realização da 3ª fase, baseada em Pesquisa Metodológica e que terá duração de 6 meses, promoveremos momentos de diálogo entre os pesquisadores deste projeto e os professores de línguas das escolas participantes, considerando os mesmos professores participantes na fase anterior da pesquisa. A 4ª fase, baseada em Pesquisa Aplicada, terá duração de 18 meses, sendo entendida como aquela que visa à resolução de um problema com a aplicação prática de uma proposta. Esta é, portanto, a finalidade desta última etapa, cujo meio é a pesquisa-ação. Para tanto, lançaremos mão dos instrumentos construídos na etapa metodológica e selecionaremos alguns deles para aplicação nas diversas realidades de sala de aula, que compõem o nosso universo. Todas essas aplicações serão observadas, registradas, relatadas no grupo e serão objeto de reflexões e rearranjos permanentes. Como esse é o momento de observar a prática em sala de aula, estarão envolvidos os professores e os alunos de turmas selecionadas dentro das escolas escolhidas na 1ª fase. Considerando uma turma com média de 30 alunos, um professor de Língua Portuguesa e um de Língua Inglesa por cada escola escolhida, as quais são oito, temos o total de 256 participantes nessa fase da pesquisa. Para a escolha de cada turma dentro de cada escola, também utilizaremos como critério as avaliações em larga escala: na escola com melhor resultado, a turma com maior média; na escola com pior resultado, a turma com pior média. E seus respectivos professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que tenham o mínimo de um ano de experiência na docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Assim, o quantitativo final de sujeitos da pesquisa é de, aproximadamente, 280 pessoas e será obtido da seguinte forma: oito escolas e, portanto, oito diretores envolvidos nas fases 1 e 2; mínimo de dois professores de língua por escola e, portanto, em torno de 16 participantes envolvidos na fase 3; e média de 30 alunos por turma e, portanto, em torno de 240 alunos, mais dois professores por turma e, portanto, 16 professores, num total de 256 envolvidos na fase 4.

Critério de Inclusão:

Conforme descrito na seção sobre a Metodologia Proposta, esta pesquisa tem como público diretores, professores e alunos de escolas estaduais selecionadas em três regiões de Minas Gerais, onde estão situadas as três instituições envolvidas na pesquisa: em Ouro Preto e Mariana (por causa da UFOP); em Passos (por causa da UEMG); e em Lavras (por causa da UFLA). Serão escolhidas duas escolas em cada uma das cidades mencionadas. O trabalho envolverá os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês e suas respectivas turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de turmas selecionadas dentro da escola escolhida, sendo uma turma por escola. E seus respectivos professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que tenham o mínimo de um ano de experiência na docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Logo, o quantitativo final de sujeitos da pesquisa é de, aproximadamente, 280 pessoas e será obtido da seguinte forma: oito escolas e,

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

Página 3 de 7

portanto, oito diretores envolvidos nas fases 1 e 2; mínimo de dois professores de Língua (Portuguesa e Inglesa) por escola e, portanto, em torno de 16 participantes envolvidos na fase 3; e média de 30 alunos por turma e, portanto, em torno de 240 alunos, mais dois professores por turma (um de Língua Portuguesa e um de Língua Inglesa) e, portanto, 16 professores, num total de 256 envolvidos na fase 4.

Critério de Exclusão:

No que se refere aos critérios de exclusão, esta pesquisa não tem como público escolas municipais ou particulares, nem professores de outras disciplinas que não sejam Língua Portuguesa e Inglesa. O critério de exclusão abrange, ainda, turmas do Ensino Fundamental I e professores com experiência inferior a um ano.

Riscos:

A avaliação do risco da pesquisa é MÍNIMA. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos e se relacionam à exposição de diretores, professores e alunos nos registros e relatos coletados, o que será feito por meio de: aplicação de questionários; anotações em diários de campo; e gravação, em áudio e vídeo, de rodas de conversa com os participantes. Além disso, há riscos ligados às respostas e manifestação de opiniões destes sujeitos, durante as atividades realizadas, que podem ser consideradas polêmicas pelos outros participantes.

A minimização dos riscos decorre da garantia de que os participantes não terão sua identidade revelada. Nesse sentido, estes – ou seus responsáveis, no caso dos alunos – assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de Assentimento, conforme termos em anexo, em que cedem os direitos de uso de imagem e das informações por eles prestadas, desde que mantido o anonimato. Apesar disso, se eles tiverem algum dano por causa das atividades que fizermos durante a pesquisa, eles terão direito a indenização. Eles terão, também, acesso a todas as informações que quiserem sobre esta pesquisa e estarão livres para participar ou recusar-se a participar. Os resultados estarão à disposição deles quando finalizada a pesquisa e os materiais que indiquem as suas participações não serão liberados sem permissão. E, ainda, eles não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que será pré-requisito para participar da pesquisa a autorização, por meio do TCLE, de uso das produções escritas e de imagem e som da voz, com os participantes demonstrando ciência de que elas serão analisadas e comporão o corpus desta pesquisa. Porém, tal material não identificará os participantes, os quais serão informados, no TCLE, que terão suas identidades preservadas. O TCLE garante, ainda, que os participantes podem deixar a pesquisa a qualquer momento, podendo, ainda, solicitar que seus dados não sejam utilizados nos resultados deste trabalho.

Nesse sentido, ainda por meio do TCLE, os participantes serão informados sobre o critério para suspender ou encerrar a pesquisa: que é a desistência deles de continuar participando ou que não haja financiamento para o projeto. Os riscos são diminuídos, também, com a informação, no TCLE de que a participação é voluntária e o fato de que ele não quer participar não ocasionará qualquer penalidade ou mudança na forma como é atendido. Tais informações serão prestadas tanto aos participantes maiores de idade (diretores e professores), que assinarão o TCLE, quanto aos menores de idade (alunos), que assinarão o Termo de Assentimento e cujos responsáveis assinarão o TCLE.

Benefícios:

A pesquisa pode contribuir para a formação continuada dos professores de línguas, o que resultará na melhoria da educação para os alunos e a escola. Ao final da execução das ações propostas pelo projeto (36 meses), esperamos, de maneira geral, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto e, por conseguinte, com o aperfeiçoamento, nos alunos, de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

De um modo mais específico, esperamos, com o desenvolvimento das ações propostas por projeto de pesquisa, propiciar ações que beneficiem os públicos envolvidos com a pesquisa. No caso das escolas, a construção de projetos de colaboração entre universidade-escola contribuirá para o desenvolvimento de novos modos de ser-agir no espaço escolar. Isso será feito por meio da sistematização de mecanismos de escuta aos docentes e discentes que possibilitem a coconstrução de saberes e da proposição de ações e materiais que apostem na (re)invenção no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa.

No caso dos professores, a organização de espaços de reflexão para redimensionamentos de teorias e metodologias possibilita o desenvolvimento profissional e uma intervenção crítica nos processos educativos. Além disso, a pesquisa permitirá uma análise de questões contextuais, socioculturais, estéticas, identitárias e tecnológicas que podem contribuir para a construção da docência e do conhecimento, assim como para uma reflexão acerca de como a formação docente pode potencializar aprendizagens efetivas e significativas. E mais: por meio desta pesquisa, serão produzidos conhecimentos no âmbito dos processos educacionais que contribuirão para as discussões que cercam o currículo, a gestão, as políticas educacionais, as múltiplas linguagens, os processos discursivos e as possibilidades de proposição de práticas pedagógicas inovadoras.

A concretização de uma proposta de trabalho voltada para a inovação das práticas educativas, para o avanço tecnológico dos recursos didáticos e para uma transformação didático-pedagógica dos cursos de formação continuada de professores de línguas contribuirá, então, para a formação dos alunos que estão na escola. Ao refletir sobre os fazeres e os saberes docentes na sua interlocução com a formação de professores e os processos de qualificação da educação básica e superior, por meio de investigação dos processos de ensino e de aprendizagem na sua relação com o cotidiano do contexto escolar, esta pesquisa pretende, então, beneficiar toda a comunidade escolar.

Metodologia de Análise de Dados:

No que se refere à primeira fase – Pesquisa Exploratória –, esse tipo de pesquisa tem o fim de tomar o fenômeno mais familiar ao pesquisador, dando-lhe subsídios para construir hipóteses e avançar nos estudos. No caso desta proposta, é necessário que, de início, conheçamos a realidade contextual do campo de pesquisa, que são algumas cidades de Minas Gerais, em que estão situados campi das universidades que tenham pesquisadores envolvidos: Ouro Preto, Mariana, Passos e Lavras. Nessa fase, buscaremos conhecer o desempenho de todas as escolas estaduais nas avaliações de larga escala do INEP, por meio de pesquisa documental, assim como as realidades socioeconômicas e culturais das escolas das regiões envolvidas na pesquisa, por meio da aplicação de um questionário aos diretores das escolas estaduais dos municípios envolvidos e produziremos um relatório com abordagem qualitativa sobre tais realidades.

Na segunda fase – Pesquisa Explicativa –, passaremos a fazer um mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, utilizando instrumentos híbridos de construção de corpora, tais como relatos de professores e alunos, observações em campo, produção de diários etc. Serão espaços constituídos para relatos, escuta, trocas, registros e reflexões sobre as práticas que já acontecem nessas instituições. Para isso, faremos um investimento interpretativo dos dados qualitativos advindos das diversas fontes (relatos, registros de observações, documentos e questionário) em interface com as bases teóricas que sustentam as temáticas envolvidas, para construir uma espécie de diagnóstico da realidade encontrada. A atribuição de sentidos aos processos e suas dinâmicas, aos sujeitos envolvidos em uma teia de intercorrências do contexto, às informações numéricas advindas dos documentos constitui um trabalho complexo de cruzamento e análise de informações verbais, visuais e quantitativas que poderá nos indicar algumas das primeiras respostas para o problema investigado.

Para a realização da terceira etapa do projeto – Pesquisa Metodológica –, promoveremos momentos de diálogo entre os pesquisadores deste projeto e os professores de línguas das escolas participantes. O desafio prático do grupo será a construção dessas estratégias, ou

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

seja, de planejamentos e materiais didáticos, para a aplicação nas escolas. Tais materiais também comporão o acervo de produtos a serem disponibilizados para a sociedade como resultado da pesquisa.

A Pesquisa Aplicada, quarta fase deste projeto, é entendida como aquela que visa à resolução de um problema com a aplicação prática de uma proposta. O pesquisador aplica a proposição, observa o processo e analisa os resultados do fenômeno, produzindo novos conhecimentos sobre seu objeto, de forma que a integração entre teoria e prática seja sua essência. Esta é, portanto, a finalidade da última etapa que esta pesquisa empreende, cujo meio é a pesquisa-ação. Para tanto, lançaremos mão dos instrumentos construídos na etapa metodológica e selecionaremos alguns deles para aplicação nas diversas realidades de sala de aula, que compõem o nosso universo.

Todas essas aplicações serão observadas, registradas, relatadas no grupo e serão objeto de reflexões e rearranjos permanentes. Essas sessões de avaliação serão também gravadas e disponibilizadas para o grande público. Por fim, ainda como parte da pesquisa-ação, faremos os registros constantes do processo e dos resultados, buscando divulgar por meio do site do projeto todas as vivências. Entendemos que elas servirão como ações embrionárias de uma ação mais abrangente, que é a idealização deste grupo: uma escola de formação continuada para professores de línguas. Daí o nome do nosso site e do novo projeto: "Docência em línguas: escola mineira de formação continuada".

Desfecho Primário:

Ao final da execução das ações propostas pelo projeto (36 meses), esperamos, de maneira geral, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto e, por conseguinte, com o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos por parte dos alunos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Tamanho da Amostra no Brasil: 280

Data do Primeiro Recrutamento: 30/03/2023

Países de Recrutamento		
País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	280

Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

280

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Diretores	8	1ª e 2ª Fases – Pesquisas Exploratória e Explicativa
Professores √ Grupo 1	16	3ª Fase – Pesquisa Metodológica
Alunos	240	4ª Fase – Pesquisa Aplicada
Professores √ Grupo 2	16	4ª Fase – Pesquisa Aplicada

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Sim

Demais Centros Participantes no Brasil

CNPJ: 22.078.679/0001-74	Nome/Orgão/Unidade: Universidade Federal de Lavras
E-mail:	Telefone: 3538291122
CPF do Responsável: 08089903657	Nome do Responsável: JACILUZ DIAS FONSECA
CNPJ:	Nome/Orgão/Unidade: UEMG - Unidade de Passos
E-mail: cep@fespmg.edu.br	Telefone: 3535296055
CPF do Responsável: 00032713665	Nome do Responsável: ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Pesquisa aplicada	01/04/2025	30/09/2025
Pesquisa exploratória	01/03/2023	31/03/2023
Pesquisa explicativa	01/04/2023	30/09/2023
Pesquisa metodológica	01/10/2023	31/03/2024

Orçamento Financeiro

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Notebooks Lenovo ou Dell - Processador Intel® Core ⁱ , I5-1135g7 (8mb Cache, 2.40 Ghz)	Capital	R\$ 24.500,00
Contratação de webdesigner para criação do site	Custeio	R\$ 3.000,00
Diárias dos pesquisadores e professores em eventos e encontros	Custeio	R\$ 3.000,00
Passagens intermunicipais e nacionais	Custeio	R\$ 5.400,00
Bolsa de desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação (BDCTI - VI)	Bolsas	R\$ 64.800,00
Despesa operacional	Custeio	R\$ 3.774,00
Total em R\$		R\$ 104.474,00

Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:

A equipe também será composta de estudantes de pós-graduação stricto sensu, orientandos dos pesquisadores.

Bibliografia:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 fev. 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2021. BRASIL. Reforma do Ensino Médio. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 14 fev. 2021. BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. v. 1. 272p. COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. COSCARELLI, C. V. (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido: Saberes Necessários à Prática Educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. Letramentos. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2020. KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 14 mar. 2022. KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set/dez. 2008. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/398/418. Acesso em: 27 fev. 2022. NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Revista Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. PAIVA, V. L. M. DE O. E. Letramento digital: problematizando o conceito. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 23 dez. 2021. PAIVA, V. L. M. DE O. E. Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa. Revista Signos (Impressa) v. vol.43, p. 183-203, 2010. RIBEIRO, A. E. Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Estratégias de ensino). ROJO, R.; BARBOSA, J. Hipermódernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015 (Estratégias de ensino). SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. jan – abr, 2004. Nº 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf-pt>. Acesso em 24 mar. 2022. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Upload de Documentos**Arquivo Anexos:**

Tipo	Arquivo
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_5_TCLE_adultos.pdf
Orçamento	Anexo_2_Orçamento_detalhado.pdf
Declaração de Pesquisadores	Anexo_3_Declaracao_custeio.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_3b_TCLE_responsaveis_novo_limpa.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_6_TCLE_responsaveis.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_7_Termo_assentimento.pdf
Cronograma	Anexo_1b_Cronograma_atualizado_novo_limpa.pdf

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

Declaração de concordância	Anexo_5_Cartas_anuencia.pdf
Cronograma	Anexo_8_Cronograma_atualizado.pdf
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Ada_25jan23_assinada.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_5_TCLE_adultos.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Anexo_1_Projeto_de_pesquisa.pdf
Brochura Pesquisa	Anexo_1_Projeto_de_pesquisa.pdf
Declaração do Patrocinador	Anexo_4_Termo_Outorga_FAPEMIG_DAP_53181481_2022.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_3a_TCLE_responsaveis_novo.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Anexo_1_Projeto_de_pesquisa.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_4a_TALE_novo.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_5_TCLE_adultos.pdf
Declaração do Patrocinador	Anexo_4_Termo_Outorga_FAPEMIG_DAP_53181481_2022.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_2b_TCLE_adultos_novo_limpa.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_2a_TCLE_adultos_novo.pdf
Declaração de Pesquisadores	Anexo_3_Declaracao_custeio.pdf
Outros	Carta_resposta_CAAE_67646623_0_1001_5150_Projeto_Ressignificacao_29mar.pdf
Cronograma	Anexo_1a_Cronograma_atualizado_novo.pdf
Cronograma	Anexo_8_Cronograma_atualizado.pdf
Brochura Pesquisa	Anexo_1_Projeto_de_pesquisa.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf
Cronograma	Anexo_8_Cronograma_atualizado.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_7_Termo_assentimento.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2079360.pdf
Orçamento	Anexo_2_Orcamento_detalhado.pdf
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Ada_25jan23_assinada.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_7_Termo_assentimento.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_6_TCLE_responsaveis.pdf
Declaração do Patrocinador	Anexo_4_Termo_Outorga_FAPEMIG_DAP_53181481_2022.pdf
Orçamento	Anexo_2_Orcamento_detalhado.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_4b_TALE_novo_limpa.pdf
Outros	Anexo_6_Questionario.pdf
Orçamento	Anexo_2_Orcamento_detalhado.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_6_TCLE_responsaveis.pdf

Finalizar

Manter sigilo da integra do projeto de pesquisa: Não

Data de Submissão do Projeto: 29/03/2023

Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2079360.pdf

Versão do Projeto: 2

Página 7 de 7

1.2. Projeto submetido e aprovado pela FAPEMIG



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP
PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Projeto de Pesquisa:

Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

Informações Preliminares

Responsável Principal

CPF/Documento: 343.989.703-63	Nome: ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO
Telefone: (31)99201-4542	E-mail: adabrasileiro@gmail.com

Instituição Proponente

CNPJ: 23.070.659/0001-10	Nome da Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto
--------------------------	---

É um estudo internacional? Não

Assistentes

CPF/Documento	Nome
000.327.136-65	ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO
986.933.016-91	VIVIANE RAPOSO PIMENTA
080.899.036-57	JACILUZ DIAS FONSECA

Equipe de Pesquisa

CPF/Documento	Nome
343.989.703-63	ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO
000.327.136-65	ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO
073.547.926-75	ANDERSON DE MOURA FREITAS
599.904.226-72	ANELISE FONSECA DUTRA
063.038.879-29	Fernando Silverio de Lima
045.801.916-09	GISANE DE OLIVEIRA ALMEIDA COSTA
739.654.726-15	Helena Maria Ferreira
008.940.761-08	JESIEL SOARES SILVA
064.765.506-32	SIBELY OLIVEIRA SILVA
950.850.686-53	VANDERLICE DOS SANTOS ANDRADE SOL
986.933.016-91	VIVIANE RAPOSO PIMENTA
080.899.036-57	JACILUZ DIAS FONSECA

Área de Estudo**Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)**

Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes

Título Público da Pesquisa: Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais

Contato Público

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
343.989.703-63	ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO	31992014542	adabrasileiro@gmail.com
986.933.016-91	VIVIANE RAPOSO PIMENTA	(31)99176-7169	viviane.pimenta@ufop.edu.br

Contato Científico: ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO

Desenho:

Este projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas. Para o alcance do objetivo geral, que é o de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a resignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico, ele será dividido em quatro fases. Nessa direção e em adequação às finalidades específicas de cada etapa, passaremos pelas fases exploratória, explicativa, metodológica e aplicada da pesquisa, conforme descrito no projeto.

Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

Palavra Chave

Palavra-chave
Minas Gerais
Ensino e Aprendizagem
Linguagens
Práticas Pedagógicas
Pesquisa-Ação
Educação Básica

Detalhamento do Estudo**Resumo:**

O projeto, motivado pelo questionamento a respeito de quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, nas dimensões teóricas e práticas, propõe-se, de forma geral, à resignificação dessas práticas. As perspectivas teóricas que são a base de referência contemplam autores como Rojo (2012, 2015), Kleiman (2007, 2008) e Freire (1987, 1996), cujos pressupostos postulam a centralidade das multisssemioses e o hibridismo cultural e composicional das práticas de linguagem na

contemporaneidade, a visão das práticas linguísticas como práticas sociais, o desenvolvimento da autonomia de professores e a sistematização de intencionalidades pedagógicas para um exercício reflexivo acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento dos trabalhos é dividido metodologicamente nas seguintes fases: pesquisa exploratória, explicativa, metodológica e aplicada, convergindo para o encontro entre Pesquisa, Extensão e Ensino. O público-alvo constitui-se de escolas públicas de três regiões de Minas Gerais, considerando-se, para a seleção, as métricas das avaliações institucionais e as realidades escolares. Espera-se, de forma geral, com o trabalho desenvolvido, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto, com o desenvolvimento do desempenho dos alunos na apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com a sistematização de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Introdução:

Coordenado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e realizado de modo multicêntrico, com a colaboração da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o presente projeto será realizado em três regiões de Minas Gerais, onde estão situadas as três instituições envolvidas: em Ouro Preto e Mariana; em Passos; e em Lavras. A pesquisa será desenvolvida ao longo de 36 meses, com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas, organizadas em quatro fases, conforme descrito na seção Metodologia.

Esta pesquisa, conforme projeto que consta no **Anexo 1**, está diretamente relacionada à garantia do direito fundamental à educação previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205. Entendemos que tal direito somente poderá ser efetivado mediante saberes docentes construídos nas/pelas práticas pedagógicas. Assim, o presente projeto assume as práticas docentes ressignificadas no contexto pós-pandêmico como tema central da proposta. Partimos do pressuposto de que o desenvolvimento dos multiletramentos dos educandos somente poderá ser alcançado por meio da reflexão crítica e da construção colaborativa de práticas de ensino e de aprendizagem de línguas.

Para abordar essa temática, aliamos-nos ao debate que tem sido objeto das pesquisas em Linguística Aplicada relativamente ao ensino de línguas e à formação (inicial e continuada) de professores, como aquelas desenvolvidas ao longo das últimas décadas por pesquisadoras como Roxane Rojo (2012; 2015); Angela Kleiman (2007; 2008); Magda Soares (2004; 2021); e Vera Lúcia Menezes Paiva (2010; 2021). Para além de teóricos filiados ao campo da Linguística Aplicada, este projeto toma como referências autores que investigam os usos da linguagem em contextos digitais, tais como: Ribeiro (2016; 2021); Coscarelli (2002; 2016); e Cope, Kalantzis, Pinheiro (2020).

Nesse contexto de pesquisas, compreendemos que os desafios postos pela multissemiese dos textos contemporâneos e pela multiplicidade cultural presente nas salas de aula motivam o desenvolvimento de multiletramentos. Tais demandas pressupõem um deslocamento que envolve propostas teórico metodológicas acerca dos processos de aprendizagem, de ensino e de formação de professores que podem ser ressignificadas no e pelo diálogo entre a Universidade e a Escola da Educação Básica. Por isso, somam-se à base teórica deste projeto autores que se ocupam da formação de professores, tais como Nóvoa (2019), Tardif (2014), entre outros.

Diante desses pressupostos, é possível argumentar em favor da importância da temática proposta, por meio, principalmente de três eixos: (I) a necessidade de melhoria do desempenho no uso das práticas de linguagem por parte dos alunos no âmbito dos multiletramentos; (II) a oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas inovadoras; e (III) a urgência de investimento na formação de professores e pesquisadores comprometidos com o ensino da língua como prática social.

No eixo relativo à melhoria do desempenho dos alunos, no âmbito dos multiletramentos, os dados obtidos em avaliações de larga escala mostram a distância em que nos encontramos das metas estabelecidas e a necessidade de buscarmos alternativas práticas que sejam adequadas a contextos reais e que possam contribuir para o desempenho linguístico-discursivo dos alunos. No que se refere à oportunidade de construção colaborativa de práticas pedagógicas, somente é possível com a articulação entre teoria e prática e com o diálogo consistente e colaborativo entre os sujeitos da escola e da universidade. No eixo referente à urgência de investimento na formação docente comprometida com o ensino da língua como prática social, realçamos a necessidade de se construírem programas de Estado, sustentáveis e permanentes, voltados à formação continuada de professores.

Nessa direção, o projeto proposto é, assim, uma oportunidade de fomentar a formação continuada de profissionais qualificados para práticas inovadoras e transformadoras dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Vislumbramos, com esta proposta, promover a articulação entre teoria e prática, com vistas a viabilizar a construção da profissionalidade docente, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia e da compreensão e o enfrentamento da complexidade da atuação docente em diferentes contextos. Soma-se a isso, a necessidade de revisão de práticas pedagógicas, acentuadas pelo contexto pós-pandêmico, que traz novas demandas para os processos de ensino e de aprendizagem e para a

discussão acerca dos usos das tecnologias como ferramentas para o desenvolvimento de práticas educativas mais interativas e mais contextualizadas no cotidiano social dos alunos.

Buscamos realizar uma pesquisa que parte do seguinte problema: Quais práticas pedagógicas podem ser concebidas/desenvolvidas para o aperfeiçoamento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais? Para tentar resolver essa questão, temos como objetivo principal propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. A ele se somam objetivos secundários, de acordo com as quatro fases propostas, conforme descrito na seção de objetivos.

Os sujeitos deste estudo são diretores, professores e alunos de escolas estaduais da Educação Básica nas três regiões onde estão situadas as Universidades envolvidas (UFOP, UEMG e UFLA). Nesse contexto, serão escolhidas duas escolas, em cada uma das cidades mencionadas (Ouro Preto, Mariana, Passos e Lavras). O trabalho envolverá, então, os diretores das escolas selecionadas, os alunos e os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa e das turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio escolhidas.

Hipótese:

Embora os documentos oficiais (Currículo Referência de Minas Gerais, 2018) e a Base Nacional Comum Curricular, 2017) recomendem a pedagogia dos multiletramentos (termo que resgata a multiculturalidade das sociedades e a multimodalidade dos textos) e a atenção às multissemioses, as frágeis condições do trabalho docente no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa têm apresentado desafios árduos para o pleno desenvolvimento desses pressupostos, sobretudo, com o impacto da pandemia de COVID-19. Considerando os fatores sociais e educacionais dessa conjuntura, nossa hipótese é a de que o trabalho colaborativo entre os sujeitos da escola (professores e alunos) e da universidade constitui-se como uma forma legítima e necessária para a construção de saberes e práticas pedagógicas mais significativas. Além disso, consideramos que o desenvolvimento de um projeto, por sua proposta investigativa do cotidiano das escolas, poderá ampliar as possibilidades de uma sistematização das dificuldades específicas em relação à adoção de práticas de ensino que possam, de modo mais efetivo, garantir a promoção dos multiletramentos. Desse modo, viabilizar uma pesquisa que congregue um estudo diagnóstico, uma análise do contexto pedagógico, a proposição de metodologias e atividades de intervenção, com procedimentos de sistematização de resultados pode emprestar contribuições significativas seja para o campo da Linguística Aplicada, seja para a melhoria das práticas educativas no contexto das escolas de Minas Gerais.

Objetivo Primário:

Propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a ressignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico.

Objetivos Secundário:

- Conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto;
- Compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas;
- Construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes;
- Vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

Metodologia Proposta:

Este projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses com ações progressivas que demandarão diferentes estratégias metodológicas. Para o alcance do objetivo geral, ele será dividido em quatro fases. Nessa direção e em adequação às finalidades específicas de cada etapa, passaremos pelas fases exploratória, explicativa, metodológica e aplicada da pesquisa.

A 1ª fase, baseada em Pesquisa Exploratória, terá duração de 6 meses e consistirá em conhecer o desempenho das escolas estaduais envolvidas na pesquisa, com base em avaliações em larga escala do INEP, por meio de pesquisa documental, assim como suas realidades socioeconômicas e culturais, por meio da aplicação de um questionário aos diretores das escolas estaduais dos municípios envolvidos. Com base nessas informações, produziremos um relatório com abordagem qualiquantitativa sobre tais

realidades. Foram selecionadas duas escolas em cada uma das quatro cidades onde se encontram as universidades envolvidas com esta pesquisa: em Ouro Preto e Mariana (UFOP); em Passos (UEMG); e em Lavras (UFLA). Assim, nessa fase inicial foram selecionadas oito escolas estaduais, conforme autorizações disponíveis no **Anexo 4**. Portanto, estarão envolvidos oito diretores de escola, nesse primeiro momento.

Na 2ª fase, baseada em Pesquisa Explicativa, que terá duração de 6 meses, passaremos a fazer um mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, considerando a participação de, no mínimo, dois professores em cada uma das oito escolas selecionadas. Para a realização da 3ª fase, baseada em Pesquisa Metodológica e que terá duração de 6 meses, promoveremos momentos de diálogo entre os pesquisadores deste projeto e os professores de línguas das escolas participantes, considerando os mesmos professores participantes na fase anterior da pesquisa.

A 4ª fase, baseada em Pesquisa Aplicada, terá duração de 18 meses, sendo entendida como aquela que visa à resolução de um problema com a aplicação prática de uma proposta. Esta é, portanto, a finalidade desta última etapa, cujo meio é a pesquisa-ação. Para tanto, lançaremos mão dos instrumentos construídos na etapa metodológica e selecionaremos alguns deles para aplicação nas diversas realidades de sala de aula, que compõem o nosso universo. Todas essas aplicações serão observadas, registradas, relatadas no grupo e serão objeto de reflexões e rearranjos permanentes.

Como esse é o momento de observar a prática em sala de aula, estarão envolvidos os professores e os alunos de turmas selecionadas dentro das escolas escolhidas na 1ª fase. Considerando uma turma com média de 30 alunos, um professor de Língua Portuguesa e um de Língua Inglesa por cada escola escolhida, as quais são oito, temos o total de 256 participantes nessa fase da pesquisa. Para a escolha de cada turma dentro de cada escola, também utilizaremos como critério as avaliações em larga escala: na escola com melhor resultado, a turma com maior média; na escola com pior resultado, a turma com pior média. E seus respectivos professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que tenham o mínimo de um ano de experiência na docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Assim, o quantitativo final de sujeitos da pesquisa é de, aproximadamente, 280 pessoas e será obtido da seguinte forma: oito escolas e, portanto, oito diretores envolvidos nas fases 1 e 2; mínimo de dois professores de língua por escola e, portanto, em torno de 16 participantes envolvidos na fase 3; e média de 30 alunos por turma e, portanto, em torno de 240 alunos, mais dois professores por turma e, portanto, 16 professores, num total de 256 envolvidos na fase 4.

Critério de Inclusão:

Conforme descrito na seção sobre a Metodologia Proposta, esta pesquisa tem como público diretores, professores e alunos de escolas estaduais selecionadas em três regiões de Minas Gerais, onde estão situadas as três instituições envolvidas na pesquisa: em Ouro Preto e Mariana (por causa da UFOP); em Passos (por causa da UEMG); e em Lavras (por causa da UFLA). Foram escolhidas duas escolas em cada uma das cidades mencionadas, conforme autorizações disponíveis no **Anexo 4**. O trabalho envolverá os professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de turmas selecionadas dentro da escola escolhida, sendo uma turma por escola. E seus respectivos professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que tenham o mínimo de um ano de experiência na docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Logo, o quantitativo final de sujeitos da pesquisa é de, aproximadamente, 280 pessoas e será obtido da seguinte forma: oito escolas e, portanto, oito diretores envolvidos nas fases 1 e 2; mínimo de dois professores de Língua (Portuguesa e Inglesa) por escola e, portanto, em torno de 16 participantes envolvidos na fase 3; e média de 30 alunos por turma e, portanto, em torno de 240 alunos, mais dois professores por turma (um de Língua Portuguesa e um de Língua Inglesa) e, portanto, 16 professores, num total de 256 envolvidos na fase 4.

Critério de Exclusão:

No que se refere aos critérios de exclusão, esta pesquisa não tem como público escolas municipais ou particulares, nem professores de outras disciplinas que não sejam Língua Portuguesa e Inglesa. O critério de exclusão abrange, ainda, turmas do Ensino Fundamental I e professores com experiência inferior a um ano.

Riscos:

A avaliação do risco da pesquisa é MÍNIMA. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos e se relacionam à exposição de diretores, professores e alunos nos registros e relatos coletados, o que será feito por meio de: aplicação de questionários; anotações em diários de campo; e gravação, em áudio e vídeo, de rodas de conversa com os participantes. Além disso, há riscos ligados às respostas e manifestação de

opiniões destes sujeitos, durante as atividades realizadas, que podem ser consideradas polêmicas pelos outros participantes.

A minimização dos riscos decorre da garantia de que os participantes não terão sua identidade revelada. Nesse sentido, estes – ou seus responsáveis, no caso dos alunos – assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE ([Anexo 2](#)) e o Termo de Assentimento ([Anexo 3](#)), em que cedem os direitos de uso de imagem e das informações por eles prestadas, desde que mantido o anonimato. Apesar disso, se eles tiverem algum dano por causa das atividades que fizermos durante a pesquisa, eles terão direito a indenização. Eles terão, também, acesso a todas as informações que quiserem sobre esta pesquisa e estarão livres para participar ou recusar-se a participar. Os resultados estarão à disposição deles quando finalizada a pesquisa e os materiais que indiquem as suas participações não serão liberados sem permissão. E, ainda, eles não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que será pré-requisito para participar da pesquisa a autorização, por meio do TCLE, de uso das produções escritas e de imagem e som da voz, com os participantes demonstrando ciência de que elas serão analisadas e comporão o corpus desta pesquisa. Porém, tal material não identificará os participantes, os quais serão informados, no TCLE, que terão suas identidades preservadas. O TCLE garante, ainda, que os participantes podem deixar a pesquisa a qualquer momento, podendo, ainda, solicitar que seus dados não sejam utilizados nos resultados deste trabalho.

Nesse sentido, ainda por meio do TCLE, os participantes serão informados sobre o critério para suspender ou encerrar a pesquisa: que é a desistência deles de continuar participando ou que não haja financiamento para o projeto. Os riscos são diminuídos, também, com a informação, no TCLE de que a participação é voluntária e o fato de que ele não querer participar não ocasionará qualquer penalidade ou mudança na forma como é atendido. Tais informações serão prestadas tanto aos participantes maiores de idade (diretores e professores), que assinarão o TCLE, quanto aos menores de idade (alunos), que assinarão o Termo de Assentimento e cujos responsáveis assinarão o TCLE.

Benefícios:

A pesquisa pode contribuir para a formação continuada dos professores de línguas, o que resultará na melhoria da educação para os alunos e a escola. Ao final da execução das ações propostas pelo projeto (36 meses), esperamos, de maneira geral, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto e, por conseguinte, com o aperfeiçoamento, nos alunos, de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

De um modo mais específico, esperamos, com o desenvolvimento das ações propostas por projeto de pesquisa, propiciar ações que beneficiem os públicos envolvidos com a pesquisa. No caso das escolas, a construção de projetos de colaboração entre universidade-escola contribuirá para o desenvolvimento de novos modos de ser-agir no espaço escolar. Isso será feito por meio da sistematização de mecanismos de escuta aos docentes e discentes que possibilitem a coconstrução de saberes e da proposição de ações e materiais que apostem na (re)invenção no ensino e na aprendizagem de línguas materna e inglesa.

No caso dos professores, a organização de espaços de reflexão para redimensionamentos de teorias e metodologias possibilita o desenvolvimento profissional e uma intervenção crítica nos processos educativos. Além disso, a pesquisa permitirá uma análise de questões contextuais, socioculturais, estéticas, identitárias e tecnológicas que podem contribuir para a construção da docência e do conhecimento, assim como para uma reflexão acerca de como a formação docente pode potencializar aprendizagens efetivas e significativas. E mais: por meio desta pesquisa, serão produzidos conhecimentos no âmbito dos processos educacionais que contribuirão para as discussões que cercam o currículo, a gestão, as políticas educacionais, as múltiplas linguagens, os processos discursivos e as possibilidades de proposição de práticas pedagógicas inovadoras.

A concretização de uma proposta de trabalho voltada para a inovação das práticas educativas, para o avanço tecnológico dos recursos didáticos e para uma transformação didático-pedagógica dos cursos de formação continuada de professores de línguas contribuirá, então, para a formação dos alunos que estão na escola. Ao refletir sobre os fazeres e os saberes docentes na sua interlocução com a formação de professores e os processos de qualificação da educação básica e superior, por meio de investigação dos processos de ensino e de aprendizagem na sua relação com o cotidiano do contexto escolar, esta pesquisa pretende, então, beneficiar toda a comunidade escolar.

Metodologia de Análise de Dados:

No que se refere à primeira fase – Pesquisa Exploratória –, esse tipo de pesquisa tem o fim de tornar o fenômeno mais familiar ao pesquisador, dando-lhe subsídios para construir hipóteses e avançar nos

estudos. No caso desta proposta, é necessário que, de início, conheçamos a realidade contextual do campo de pesquisa, que são algumas cidades de Minas Gerais, em que estão situados campi das universidades que tenham pesquisadores envolvidos: Ouro Preto, Mariana, Passos e Lavras. Nessa fase, buscaremos conhecer o desempenho de todas as escolas estaduais nas avaliações de larga escala do INEP, por meio de pesquisa documental, assim como as realidades socioeconômicas e culturais das escolas das regiões envolvidas na pesquisa, por meio da aplicação de um questionário aos diretores das escolas estaduais dos municípios envolvidos e produziremos um relatório com abordagem qualiquantitativa sobre tais realidades.

Na segunda fase – Pesquisa Explicativa –, passaremos a fazer um mapeamento qualitativo das práticas de ensino (professor) e de aprendizagem (aluno) de linguagem realizadas nas escolas participantes, utilizando instrumentos híbridos de construção de corpora, tais como relatos de professores e alunos, observações em campo, produção de diários etc. Serão espaços constituídos para relatos, escuta, trocas, registros e reflexões sobre as práticas que já acontecem nessas instituições. Para isso, faremos um investimento interpretativo dos dados qualiquantitativos advindos das diversas fontes (relatos, registros de observações, documentos e questionário) em interface com as bases teóricas que sustentam as temáticas envolvidas, para construir uma espécie de diagnóstico da realidade encontrada. A atribuição de sentidos aos processos e suas dinâmicas, aos sujeitos envolvidos em uma teia de intercorrências do contexto, às informações numéricas advindas dos documentos constitui um trabalho complexo de cruzamento e análise de informações verbais, visuais e quantitativas que poderá nos indicar algumas das primeiras respostas para o problema investigado.

Para a realização da terceira etapa do projeto – Pesquisa Metodológica –, promoveremos momentos de diálogo entre os pesquisadores deste projeto e os professores de línguas das escolas participantes. O desafio prático do grupo será a construção dessas estratégias, ou seja, de planejamentos e materiais didáticos, para a aplicação nas escolas. Tais materiais também comporão o acervo de produtos a serem disponibilizados para a sociedade como resultado da pesquisa.

A Pesquisa Aplicada, quarta fase deste projeto, é entendida como aquela que visa à resolução de um problema com a aplicação prática de uma proposta. O pesquisador aplica a proposição, observa o processo e analisa os resultados do fenômeno, produzindo novos conhecimentos sobre seu objeto, de forma que a integração entre teoria e prática seja sua essência. Esta é, portanto, a finalidade da última etapa que esta pesquisa empreende, cujo meio é a pesquisa-ação. Para tanto, lançaremos mão dos instrumentos construídos na etapa metodológica e selecionaremos alguns deles para aplicação nas diversas realidades de sala de aula, que compõem o nosso universo.

Todas essas aplicações serão observadas, registradas, relatadas no grupo e serão objeto de reflexões e rearranjos permanentes. Essas sessões de avaliação serão também gravadas e disponibilizadas para o grande público. Por fim, ainda como parte da pesquisa-ação, faremos os registros constantes do processo e dos resultados, buscando divulgar por meio do site do projeto todas as vivências. Entendemos que elas servirão como ações embrionárias de uma ação mais abrangente, que é a idealização deste grupo: uma escola de formação continuada para professores de línguas. Daí o nome do nosso site e do novo projeto: “Docência em línguas: escola mineira de formação continuada”.

Desfecho Primário:

Ao final da execução das ações propostas pelo projeto (36 meses), esperamos, de maneira geral, contribuir para a formação continuada dos professores de línguas envolvidos no projeto e, por conseguinte, com o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos por parte dos alunos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Tamanho da Amostra no Brasil: 280

Países de Recrutamento

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	280

Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Diretores	8	1ª e 2ª Fases – Pesquisas Exploratória e Explicativa
Professores – Grupo 1	16	3ª Fase – Pesquisa Metodológica
Alunos	240	4ª Fase – Pesquisa Aplicada
Professores – Grupo 2	16	4ª Fase – Pesquisa Aplicada

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Sim

Demais Centros Participantes no Brasil

CNPJ:	Nome/Orgão/Unidade: UEMG - Unidade de Passos
E-mail: cep@fespmg.edu.br	Telefone: 3535296055
CPF do Responsável: 00032713665	Nome do Responsável: ANA PAULA MARTINS CORREA BOVO
CNPJ: 22.078.679/0001-74	Nome/Orgão/Unidade: Universidade Federal de Lavras
E-mail:	Telefone:
CPF do Responsável: 32988431986	Nome do Responsável: JACILUZ DIAS FONSECA

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Pesquisa exploratória	01/01/2023	31/03/2023
Pesquisa explicativa	01/04/2023	30/09/2023
Pesquisa metodológica	01/10/2023	31/03/2024
Pesquisa aplicada	01/04/2025	30/09/2025

Orçamento Financeiro

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R\$)
Notebooks	Capital	R\$ 35.000,00
Despesa com visita técnica e locação de veículo	Custeio	R\$ 15.000,00
Bolsas CTI IV - Parte II	Bolsas	R\$ 64.000,00

Bolsa CTI IV - Parte I	Bolsas	R\$ 48.000,00
Contratação de webdesigner para criação do site	Custeio	R\$ 3.000,00
Passagens de ônibus ida e volta para participação em eventos científicos	Custeio	R\$ 5.060,00

Total em R\$ R\$ 170.060,00

Bolsas CTI VI Bolsas	Bolsas	R\$ 64.800,00
Diárias	Custeio	R\$ 7.000,00
Bolsa Sênior - BPOS - II	Bolsas	R\$ 33.000,00
Passagem aérea para coordenação - participação em eventos científicos	Custeio	R\$ 5.000,00

Total em R\$ R\$ 279.860,00

Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:

A equipe também será composta de estudantes de pós-graduação stricto sensu, orientandos dos pesquisadores.

Bibliografia:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. Reforma do Ensino Médio. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. v. 1. 272p.

COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSCARELLI, C. V. (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido: Saberes Necessários à Prática Educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. Letramentos. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 14 mar. 2022.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/398/418. Acesso em: 27 fev. 2022.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Revista Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

PAIVA, V. L. M. DE O. E. Letramento digital: problematizando o conceito. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 23 dez. 2021.

PAIVA, V. L. M. DE O. E. Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa. Revista Signos (Impressa) v. vol.43, p. 183-203, 2010.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RIBEIRO, A. E. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Estratégias de ensino).

ROJO, R.; BARBOSA, J. Hipernormatização, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015 (Estratégias de ensino).

SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. jan – abr, 2004. Nº 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbdu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf=pt>. Acesso em 24 mar. 2022.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Upload de Documentos

Arquivo Anexos:

Tipo	Arquivo
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Anexo_1_Projeto_original
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_2_TCLE
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_3_Termo_assentimento
Outros	Anexo_4_Declaracao_concordancia_escolas
Outros	Anexo_5_Comentarios_eticos

1.3. Questionário aplicado aos professores participantes do projeto FAPEMIG

Perguntas para a entrevista com os professores participantes do Projeto Ressignificação

1. Você poderia falar brevemente sobre cada uma das turmas que estão participando do projeto? Quais são suas impressões sobre elas? Qual é o perfil dos alunos?
2. Sobre as expectativas: o que deseja para os seus alunos em relação ao ensino-aprendizagem de língua? (Explorar se há desejos específicos para turmas específicas e/ou se as expectativas mudaram depois da pandemia);
3. Sobre os desafios: quais são seus maiores desafios considerando: os espaços escolares, a interação com as turmas, as condições de trabalho, os documentos oficiais, o material didático, outros desafios de outras ordens;
4. Sobre o que é necessário o aluno aprender: a ideia de língua como prática social faz sentido para você? O que significa isso? Você trabalha assim? Gostaria de trabalhar?
5. Tendo em vista os desafios que apontou, o que acha de suas práticas pedagógicas? Elas têm sido significativas quanto aos resultados esperados? O que gostaria de mudar?
6. Em suas aulas, você utiliza textos de gêneros compostos por múltiplas linguagens (imagem, som etc.)? Como os alunos recebem o trabalho com esses textos?
7. Você acha que a pandemia modificou a apropriação dos letramentos pelos alunos? Como isso aconteceu? Você pode citar exemplos?
8. Você percebe que o aluno consegue fazer a transposição da cultura que ele traz de casa e vice-versa? Ou seja, a partir do que o aluno traz de casa, ele cria novos textos, tem novas percepções? Você pode citar exemplos?
9. (E outras perguntas que surgirem, a partir das respostas).
10. Com relação ao ensino da escrita, você considera quais aspectos ao planejar as suas atividades?
11. SUGIRO UMA PERGUNTA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE. (VOCÊ JÁ FEZ CURSOS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM TEXTOS COMPOSTOS POR MÚLTIPLAS LINGUAGENS? SE SIM, O QUE VOCÊ CONSIDEROU RELEVANTE NESSE(S) CURSO(S) QUE CONTRIBUIU PARA O SEU TRABALHO EM SALA DE AULA. VOCÊ GOSTARIA SENTIR NECESSIDADE DE APRENDER MAIS SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO QUE ENVOLVAM ESSAS PRODUÇÕES? QUAIS SERIAM AS SUAS DEMANDAS FORMATIVAS?

1.4. Entrevista realizada com as professoras da EB colaboradoras do projeto FAPEMIG

[00:00]

Essa entrevista foi com a professora Ana Carolina de Oliveira da Escola Estadual Dom Benevides, professora de inglês do sexto e oitavo ano sexto sétimo E Oitavo e ela vai falar especificamente sobre as turmas sexto e oitavo ano. A primeira pergunta é você poderia falar brevemente sobre cada uma das turmas que estão participando do projeto. Quais são suas impressões sobre elas? Qual é o perfil dos alunos a professora responde que o sexto ano é uma turma pequena com 15 alunos, os meninos são bem infantis e maduros vieram de diferentes escolas dos anos iniciais os que vieram de escolas particulares ou municipais já tem uma boa noção de inglês os que vieram de escolas estaduais estão começando a ter contato com o inglês agora a maior parte da turma é bem interessada e participativa alguns São Bento espertos, mas estão se acostumando ao ritmo dos anos finais aos poucos.

[00:59]

O oitavo ano é um átomo bem diversa parte da turma é bastante dedicada parte não realiza uma atividade em sala há vários alunos repetentes e vários que tomaram bomba e vieram para escola este ano as meninas principalmente são muito apegadas ao celulares que têm sido um desafio de forma geral. A turma é tranquila os alunos respeitam mas não é uma turma muito interessada e dedicada aos estudos e a professora irá responder as próximas perguntas em áudio segunda, pergunta uma expectativa em relação a aprendizagem dos alunos. É que eles consigam realmente assim é ter né? Conhecimento da língua inglesa é esse ano nós adotamos um livro bem mais condizente com a realidade deles, né? Graças a Deus o Joy ele os livros que vinham antes, eles tinham um nível muito muito elevado, a gente não conseguia usar os livros, né e acaba que é um suporte.

[01:59]

Também é um guia pra gente e os meninos de forma geral. Eles são muito interessados, né? Principalmente assim no ensino fundamental então de realmente trazer de tentar aproximar da realidade deles, né? Infelizmente a gente não tem muito recurso na escola, né? A gente xerox é só para avaliação é não tem computador não tem internet. Não tem né no fundamental não tem acesso à televisão não tem acesso a áudio, né? Então às vezes eu até levo minha caixinha de som para passar até os altos do livro, mas é manter eles interessados, né? Eu acho que é uma coisa muito importante porque é uma coisa que vai se perder, mas a gente vai percebendo ao longo da séries, né? E vai tudo se transformando muito numa obrigação de estudar então mantenha eles interessados com a língua e também estimular, né? Para que eles procurem fora também da sala, né? Que buscam em outras coisas que

[02:59]

Vejam assistam coisas em inglês que busquem músicas, né? E que assim a gente sabe que infelizmente né? Eles não vão estar influentes da da Educação Básica, infelizmente mesmo, mas eh eu já tenho vários alunos, principalmente no no sétimo ano que buscam sozinhos e que sim formam frases complexas, né? Então acaba que nós fazemos o melhor que nós conseguimos, né dentro das limitações que nós temos com duas aulas só na semana, mas de manter desinteressados a ponto deles também buscarem coisas fora, né de relacionar o que a gente tá aprendendo em sala de aula com a questão. É com que eles presenciam na vida, né?

Como que tá aí do inglês que tá realmente presente pra gente o tempo todo sobre a questão 3 A pandemia ela afetou sim letramento dos alunos.

[03:59]

Né? Nós temos vários alunos que não são alfabetizados eh ou que só entendem letra de forma que ainda não fazem letra cursiva, porque eles perderam uma parte da alfabetização, né? Que era uma fase e essencial. Então mas também no 7º ano, né que você não tá acompanhando também a gente tem três ou quatro alunos que não são alfabetizados é o estado, infelizmente ele não tem assim um professor de suporte, né? Como como acontece no município então afetou de forma geral e outra questão também que na época da pandemia eles fizeram o material e passaram de ano, né? Foram aprovados. Então eles vieram muito com essa mentalidade ainda de que eles podem fazer o mínimo que eles vão passar de qualquer forma, né? Então é uma coisa que a gente vai tentando mudar e transformar nos últimos anos da pergunta 3.1. É isso, né É?

[04:59]

Já foi mais difícil é no retorno imediato da pandemia, né? O o os prejuízos acima da aprendizagem dos alunos de uma forma geral, né? Ele era bem nítido bem visível. Eh agora né? Que já já se passou um tempo nós. Já conseguimos melhorar bastante. Claro que ainda tem alguns reflexos, né algumas questões. Eh, Igual eu falei né alunos que não não são afastados ainda alguns alunos que não entendem não fazem letra cursiva alguns alunos que leem, mas não compreendem o que estão lendo, né? Então tem sido com certeza um desafio muito grande para os professores de português, principalmente né, mas já melhorou já melhorou bastante e eu acredito assim que em poucos anos, né? Se Deus quiser a gente não vai ter esse reflexo dessa forma mais, né? E que prejudica eles sobre a pergunta quatro os desafios são enormes né? Como eu já citei eh.

[05:59]

Pensando só na escola estadual eh a nossa cota de xerox é super limitada, não temos recursos, né? Eh internet só funciona na escola na sala do pedagógico mais ou menos no corredor eh a sala de informática ela existia né? Que era muito bom, mas volta e meia Dava algum problema também e por fim parece que houve uma sobrecarga de energia com a quantidade de computadores e a sala tá fechada assim por tempo indeterminado. Então é televisão só tem nas salas do ensino médio que é ótimo que tem né? Mas profundamente ela não tem não não tem mais uma televisão, já teve uma televisão que poderia levar tipo uma sala para outro, mas que estragou também não foi substituída. As exigências burocráticas do Estado. São absurdas, né? Tudo que a gente tem que fazer de preenchimento de planilha de de documento.

[06:59]

Sim, né muito complexo é o espaço da escola não ajuda também é um é um prédio histórico, né? As aulas do sexto ano é uma sala, que mofa eh tem moradores de rua que dormem na escola nos fins de semana. Eh fica com mau cheiro então assim e a gente tem uma questão muito séria com a direção escolar, né? Que ali a diretora já está há muitos anos na escola, ela

1.5. Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais**.

Nesta pesquisa pretendemos:

Para o alcance do **objetivo geral**, ele será dividido em quatro fases:

1ª Fase – Pesquisa Exploratória – 6 meses

Objetivo: conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto.

2ª Fase – Pesquisa Explicativa – 6 meses

Objetivo: compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas.

3ª Fase – Pesquisa Metodológica – 6 meses

Objetivo: construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes.

4ª Fase – Pesquisa Aplicada – 18 meses

Objetivos: vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

O **motivo** que nos leva a estudar se justifica pela necessidade de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a resignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. A sua participação será registrada por meio de questionários, diários de campo e gravação das rodas de conversa, que ficarão arquivados por 5 (cinco) anos. Você tem a garantia de que sua identidade não será revelada. Por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você cede os direitos de uso das informações prestadas, desde que mantido o seu anonimato, demonstrando ciência de que elas serão analisadas e comporão o corpus da pesquisa supramencionada. Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes **procedimentos**:

- coleta de relatos sobre suas práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- aplicação de questionários sobre práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- organização de grupos de discussão sobre práticas de ensino e aprendizagem de multiletramentos;
- registros em diários de campo de observações e vivências;
- gravação em áudio e vídeo das atividades que realizaremos nas escolas participantes.

Os **riscos** envolvidos na pesquisa se relacionam a sua exposição nos registros e relatos coletados, o que será feito por meio de questionários, diários de campo e gravação, em áudio e vídeo, das rodas de conversa. Mas, para diminuir a chance de esses riscos acontecerem, você tem a garantia de que sua identidade não será revelada. A pesquisa contribuirá para a formação continuada dos professores de línguas, o que resultará na melhoria da educação para os alunos e a escola. De modo mais específico: a formação dos professores envolvidos no projeto poderá contribuir para o aperfeiçoamento, nos alunos, de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da

pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na **Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)** e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Ada Magaly Matias Brasileiro

Endereço: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Departamento de Letras

Rua do Seminário, s/n

Mariana (MG) - CEP.35.420-000

Telefone: 31 99201-4542

Email: ada.brasileiro@ufop.edu.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/ UFOP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Centro de Convergência, Campos Universitário, UFOP.

Telefone: (31) 3559-1368.

Email: cep.propp@ufop.edu.br

_____ - MG, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(2 cópias – 1 para o(a) participante e 1 para a pesquisadora)

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais**.

Nesta pesquisa pretendemos:

Para o alcance do **objetivo geral**, ele será dividido em quatro fases:

1ª Fase – Pesquisa Exploratória – 6 meses

Objetivo: conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto.

2ª Fase – Pesquisa Explicativa – 6 meses

Objetivo: compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas.

3ª Fase – Pesquisa Metodológica – 6 meses

Objetivo: construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes.

4ª Fase – Pesquisa Aplicada – 18 meses

Objetivos: vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

O **motivo** que nos leva a estudar se justifica pela necessidade de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a resignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. **A sua participação será registrada por meio de questionários, fotos e vídeos, diários de campo e gravação de rodas de conversa**, que ficarão arquivados por 5 (cinco) anos. **Você tem a garantia de que sua identidade não será revelada.** Por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você cede os direitos de uso das informações prestadas, desde que mantido o seu anonimato, demonstrando ciência de que elas serão analisadas e comporão o *corpus* da pesquisa supramencionada. **Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.** Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes **procedimentos**:

- coleta de relatos sobre suas práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- aplicação de questionários sobre práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- organização de grupos de discussão sobre práticas de ensino e aprendizagem de multiletramentos;
- registros em diários de campo de observações e vivências;
- gravação em áudio e vídeo das atividades que realizaremos nas escolas participantes.

Os **riscos** envolvidos na pesquisa se relacionam a sua exposição nos registros e relatos coletados, o que será feito por meio de questionários, diários de campo e gravação, em áudio e vídeo, das rodas de conversa. Mas, para diminuir a chance de esses riscos acontecerem, **você tem a garantia de que sua identidade não será revelada.** A pesquisa contribuirá para a formação continuada dos professores de línguas, o que resultará na melhoria da educação para os alunos e a escola. De modo mais específico: a formação dos professores envolvidos no projeto poderá contribuir para o aperfeiçoamento, nos alunos, de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Para participar deste estudo, o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O(A) Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. **A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador.** Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a outra será fornecida ao(à) Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____,
telefone(s) (____) _____ - _____ / (____) _____ - _____
e e-mail _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais** de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Ada Magaly Matias Brasileiro

Endereço: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Departamento de Letras

Rua do Seminário, s/n

Mariana (MG) - CEP.35.420-000

Telefone: 31 99201-4542

Email: ada.brasileiro@ufop.edu.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/ UFOP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Centro de Convergência, Campos Universitário, UFOP.

Telefone: (31) 3559-1368.

Email: cep.propp@ufop.edu.br

_____ - MG, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(2 cópias – 1 para o(a) participante e 1 para a pesquisadora)

O(A) participante _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais**.

Nesta pesquisa pretendemos:

Para o alcance do **objetivo geral**, ele será dividido em quatro fases:

1ª Fase – Pesquisa Exploratória – 6 meses

Objetivo: conhecer a realidade contextual dos municípios e das escolas participantes do projeto.

2ª Fase – Pesquisa Explicativa – 6 meses

Objetivo: compreender os contextos das escolas participantes do projeto e as práticas pedagógicas de multiletramentos nelas realizadas.

3ª Fase – Pesquisa Metodológica – 6 meses

Objetivo: construir estratégias de ensino e de aprendizagem de línguas materna e inglesa, que sejam apropriadas aos contextos sociais, históricos e culturais das escolas participantes.

4ª Fase – Pesquisa Aplicada – 18 meses

Objetivos: vivenciar as estratégias planejadas e refletir sobre os processos e os resultados alcançados, bem como registrar e divulgar o que foi construído.

O **motivo** que nos leva a estudar se justifica pela necessidade de propor ações diagnósticas e de intervenção pedagógicas que possam viabilizar a resignificação de práticas educativas relacionadas aos multiletramentos em escolas de Educação Básica de Minas Gerais, no contexto pós-pandêmico. **A sua participação será registrada por meio de questionários, fotos e vídeos, diários de campo e gravação de rodas de conversa**, que ficarão arquivados por 5 (cinco) anos. **Você tem a garantia de que sua identidade não será revelada.** Por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), você cede os direitos de uso das informações prestadas, desde que mantido o seu anonimato, demonstrando ciência de que elas serão analisadas e comporão o *corpus* da pesquisa supramencionada. **Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.** Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes **procedimentos**:

- coleta de relatos sobre suas práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- aplicação de questionários sobre práticas de ensino e aprendizagem de língua;
- organização de grupos de discussão sobre práticas de ensino e aprendizagem de multiletramentos;
- registros em diários de campo de observações e vivências;
- gravação em áudio e vídeo das atividades que realizaremos nas escolas participantes.

Os **riscos** envolvidos na pesquisa se relacionam a sua exposição nos registros e relatos coletados, o que será feito por meio de questionários, diários de campo e gravação, em áudio e vídeo, das rodas de conversa. Mas, para diminuir a chance de esses riscos acontecerem, **você tem a garantia de que sua identidade não será revelada.** A pesquisa contribuirá para a formação continuada dos professores de línguas, o que resultará na melhoria da educação para os alunos e a escola. De modo mais específico: a formação dos professores envolvidos no projeto poderá contribuir para o aperfeiçoamento, nos alunos, de habilidades relacionadas à apropriação dos (multi)letramentos, com a melhoria dos resultados por parte das escolas participantes nas avaliações de larga escala e com o desenvolvimento de estratégias de aproximação universidade-escola de modo cada vez mais colaborativo.

Para participar deste estudo, o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o(a) Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O(A) Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. **A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o(a) Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador.** Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a outra será fornecida ao(à) Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____,
telefone(s) (____) _____ - _____ / (____) _____ - _____
e e-mail _____, **responsável** pelo(a) participante _____, autorizo sua participação e declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa **Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Ada Magaly Matias Brasileiro

Endereço: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Departamento de Letras

Rua do Seminário, s/n

Mariana (MG) - CEP.35.420-000

Telefone: 31 99201-4542

Email: ada.brasileiro@ufop.edu.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/ UFOP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Centro de Convergência, Campos Universitário, UFOP.

Telefone: (31) 3559-1368.

Email: cep.propp@ufop.edu.br

_____ - MG, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Responsável Legal pelo(a) Participante

Assinatura do Pesquisador